

**PARTE II – PROPOSTAS PARA O REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOS**  
**- PROPOSTA DE CARTA EDUCATIVA –**  
**(Volume II)**

(Versão Aprovada por unanimidade pelo Conselho Municipal de Educação em 12 de Setembro e em Reunião de Câmara em 20 de Setembro de 2006)

**Setembro de 2006**

### **Ficha Técnica**

Filomena Faustino (Coordenação)

Luís Carvalho

João Queirós

### **Colaborações Específicas**

Daniel Miranda

Hugo Pipa

Marta Catana

Carlos Fontes

Valério António (SIG)

## Índice

<b>1. Elementos/ Critérios de Referência para o Exercício de Reordenamento da Rede Educativa .....</b>	<b>236</b>
<b>2. PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS PARA O CONCELHO DE LAGOS .....</b>	<b>239</b>
2.1. Objectivos e princípios de intervenção.....	239
2.2. Medidas de Intervenção por Sub-sistema de Ensino.....	241
2.2.1. Educação Pré-Escolar.....	241
2.2.2. Ensino Básico - 1º Ciclo .....	250
2.2.3. Ensino Básico - 2º e 3º Ciclos e Secundário.....	260
2.3. Síntese das Medidas de Intervenção Propostas (Novas Construções e Ampliações de Estabelecimentos) .....	264
2.4. Distâncias entre os estabelecimentos de ensino com propostas de encerramento e os estabelecimentos mais próximos.....	268
2.5. Definição de Agrupamentos de Escolas .....	269
2.6. Medidas de Orientação Estratégica para desenvolvimento da “política educativa local” .....	271
<b>3. Programa de Execução .....</b>	<b>280</b>
3.1. Hierarquização, Calendarização e responsabilidades .....	280
3.2. Impactos Previstos com o Requalificação/Reordenamento da Rede Educativa .....	281
3.3. Custos Previstos.....	282
3.3.1. Custos Previstos com Novas Construções .....	282
3.3.2. Custos Previstos para Ampliação de Estabelecimentos Existentes .....	282
3.3.3. Custos Totais Previstos para a Construção de Novas Escolas e Ampliação de Estabelecimentos Existentes.....	283
3.3.4. Despesas com Mobiliário, Material Didáctico e Equipamento Informático .....	283
3.3.5. Custos Totais com Mobiliário, Material Didáctico e Equipamento Informático .....	286
3.3.6. Custos Totais Previstos (novas construções, ampliações e custos com mobiliário, material didáctico e Equipamento Informático).....	287
<b>4. Monitorização da Carta Educativa de Lagos .....</b>	<b>289</b>
4.1. Fases do processo de monitorização.....	289
4.2. Organização do Processo .....	289
4.3. Apresentação da Base de Dados.....	291
<b>ANEXOS - Parte II.....</b>	<b>298</b>

## 1. Elementos/ Critérios de Referência para o Exercício de Reordenamento da Rede Educativa

O exercício de reordenamento da rede educativa do concelho de Lagos leva em linha de conta, para além das situações referenciadas ao nível do diagnóstico, os seguintes elementos centrais de referência:

### Taxas de cobertura oficiais e taxas de cobertura adoptadas

As taxas de cobertura adoptadas tem em conta as metas a atingir até 2010 em matéria de diminuição das taxas de repetência e de abandono escolares, em conformidade com os objectivos de desenvolvimento da política educativa definidas a nível nacional e que são as seguintes:

**Quadro II. 1 - Taxas de Cobertura oficiais**

	Taxas de Cobertura (número mínimo de alunos)	Taxas de cobertura adoptadas (número máximo de alunos)
<b>Pré-Escolar</b>	90 % da população de 3 a 5 anos	100%
<b>EB1</b>	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos 6-9 anos	110%
<b>EB2</b>	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos 10-11 anos	110%
<b>EB3</b>	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos 12-14 anos	110%
<b>E Secundário</b>	75% a 80% indivíduos de 15 a 17 anos	100%

### Taxas de Repetência e Taxas de Abandono

Em matéria de diminuição das taxas de repetência e de abandono escolares em conformidade com os objectivos da política educativa definidas a nível nacional as metas para 2010 são os seguintes:

**Quadro II. 2 - Taxa de Abandono e Repetência**

	Taxa de Repetência		Taxas de Abandono	
	2000	2010	2000	2010
1º Ano	---	---	0	0
2º Ano	14	10	0	0
3º Ano	11	7	0	0
4º Ano	13	10	0	0
5º Ano	9	8	3	0
6º Ano	9	8	1	0
7º Ano	12	10	8	0
8º Ano	10	8	8	0
9º Ano	8	8	3	3
10º Ano	17	12	20	5
11º Ano	12	12	7	5
12º Ano	24	15	---	---

Fonte: DAPP "O Futuro da Educação em Portugal"

### Previsão da Evolução do Nº de Alunos no Concelho de Lagos

No contexto do cenário “base”, ou seja, o mais plausível para a evolução a médio prazo da população residente no concelho caracteriza-se por uma **continuidade sustentada de crescimento demográfico**, traduzido no seguinte:

√ Estabilização dos valores para as taxas de crescimento médio anual quer para o movimento natural quer migratório;

√ Manutenção da capacidade de atractividade enquanto destino de residência de população nacional e estrangeira que pode contribuir para o rejuvenescimento da população.

Nº de alunos	JI		1º CEB		2º CEB		3º CEB		E Secundário	
	2006	2011	2006	2011	2006	2011	2006	2011	2006	2011
	784	807	1058	1036	537	557	774	787	860	788

Nota: cf. Formas de cálculo no Relatório de Diagnóstico.

#### **\*Valores projectados da população escolar. <sup>1</sup>**

Em termos mais específicos serão de esperar os seguintes fenómenos:

√ **Ligeira tendência de crescimento**, iniciada na última década, **de crianças entre os 3-5 anos a frequentar o pré-escolar**, podendo vir a aumentar **até 2011 para valores superiores a 800 crianças** (2,8% no peso total da população residente no concelho);

√ **Tendência de estabilização de crianças a frequentar o 1º CEB** (6 a 9 anos) **até 2011 para valores em torno de 1040 crianças** (3,6% no peso total da população residente no concelho);

√ **Tendência de perda de efectivos até 2011 de jovens a frequentar o 2ºCEB** (10 e 11 anos) **para valores na vizinhança dos 560 jovens** (2% da população total residente);

√ **Tendência de perda de efectivos até 2011 de jovens a frequentar o 3ºCEB** (12 a 14 anos) **para valores na vizinhança dos 790 jovens** (2,7% da população total residente);

<sup>1</sup> Para cálculo das necessidades em termos futuros acrescer-se-á aos valores projectados uma taxa de repetência e uma taxa de integração de novos alunos filhos de imigrantes.

√ Perda igualmente no peso na estrutura da população residente de jovens entre os 15 e os 17 anos (2,7%), centrando em 2011 em cerca de 800 jovens a frequentar o secundário.

### **Limiar mínimo de alunos por escola no 1º Ciclo do Ensino Básico**

O Ministério de Educação (ME), através das Direcções Regionais de Educação, tendo por referência o documento, “Acordo relativo a cartas educativas e rede escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico”, com data de 25 de Outubro de 2005, no quadro das medidas legislativas tomadas no âmbito da política educacional, compromete-se a encontrar soluções para o encerramento de escolas com menos de 20 alunos e com taxas de aproveitamento inferiores à média nacional. O ME compromete-se a encontrar soluções até Janeiro de 2006 e a assegurar condições de encerramento para as escolas nas condições referidas até o início do ano lectivo de 2006/07.

O ME compromete-se ainda, segundo o mesmo documento, colaborar com os municípios na definição de um plano de qualificação que dêem prioridade à resolução de situações de escolas que têm horário duplo e de escolas com menos de 10 alunos, até Maio de 2006.

A curto prazo o plano de requalificação do 1º Ciclo do Ensino Básico dos municípios deverá centrar-se ao nível da solução de escolas com um número reduzido de alunos e de escolas em regime de desdobramento.

Neste contexto, **o limiar mínimo a curto prazo** (até o início de 2006/07), a ter em conta no reordenamento da rede escolar, ao nível do número de alunos por estabelecimento, é de 20 alunos por estabelecimento. O que significa que todos os estabelecimentos com menos de 20 alunos deverão ser suspensas até o início do próximo ano lectivo (2006/07). Todavia, o processo de suspensão de qualquer estabelecimento escolar requererá que estejam asseguradas as condições para a sua suspensão, cabendo à autarquia um parecer favorável.

### **Regime de Funcionamento para os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

O mesmo documento, como vimos, alerta para a necessidade de reorganização da rede escolar de modo a não existirem escolas a funcionar em horário duplo até o início do próximo ano lectivo (2006/07).

## 2. PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS PARA O CONCELHO DE LAGOS

### 2.1. Objectivos e princípios de intervenção

Os objectivos do ordenamento da rede educativa do concelho de Lagos deverão pautar-se pelos seguintes pressupostos:

- Consolidação efectiva do acesso de todas as crianças entre os 3 e os 5 anos à educação pré-escolar, tendo como meta uma taxa de pré-escolarização de 100%;
- Consolidação da frequência com sucesso do ensino básico, tendo como meta a diminuição das taxas de saída antecipada e das taxas de retenção no ensino básico;
- Progressiva generalização do secundário, tendo por referência o período em que o 12º ano será a escolaridade obrigatória, quer através do ensino regular, quer através **do ensino profissional**, consubstanciando uma estratégia de educação, qualificação e emprego;
- Garantir qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação e ensino, factores indispensáveis para alcançar sucesso educativo.

A estes pressupostos acresce-se medidas adequadas de transporte escolar, Acção Social e apoio pedagógico às crianças e alunos e respectivas famílias, no sentido de combater o insucesso e abandono escolar no Ensino Básico e na transição para o Secundário, através, designadamente, da valorização das componentes de natureza tecnológica e profissionalizante.

Neste contexto, assinala-se os seguintes objectivos:

- √ Requalificação do parque, procurando a melhoria das condições materiais, que assegurem não só a igualdade de oportunidades mas também as novas exigências educativas, e das condições de sociabilidade ao nível do pré-escolar, básico e secundário;
- √ Integração física entre o pré-escolar e 1º ciclo do EB, procurando a diminuição do isolamento, possibilitando a socialização e a interacção de educadores, professores e alunos, potenciada pela dispersão da rede educativa;
- √ Integração através dos agrupamentos de escolas, entre o pré-escolar e os vários subsistemas do ensino básico;
- √ Diversificação das ofertas educativas, com valorização das componentes de natureza técnica, tecnológica no 3º ciclo do EB e do secundário em geral (regular e profissional).

√ Aumento da rede ATL's, potenciando a sua oferta dentro dos estabelecimentos de ensino, de forma a facilitar o apoio às famílias;

√ Potenciação dos equipamentos educativos não apenas como pólos de dinamismo educativo, mas também social e cívico, transformando-os em espaços de socialização e de sociabilidades diversas, capazes de servir a comunidade e de contribuir para uma relação mais profunda entre o binómio escola-comunidade envolvente

√ Racionalização e rentabilização dos meios e recursos materiais e humanos disponíveis, procurando articulações e complementaridades no ensino básico e secundário ao nível intermunicipal em matéria de alargamento da oferta cursos tecnológicos, artísticos e profissionais, e em matéria de ensino recorrente;

√ Racionalização nos custos dos transportes escolares, com a implementação de uma rede de transportes urbanos, que deverá servir também as escolas, e com concentração de alguns estabelecimentos, com espaços e equipamentos de apoio educativo adequados (prolongamento de horários, cantinas, biblioteca e outros espaços para a prática de actividades lúdico-pedagógicas).

Estabelecidos os objectivos por que se devem pautar o reordenamento da rede educativa do concelho de Lagos, importa referir os critérios e os conceitos de planeamento do Ministério da Educação (DAPP 2000), relevância significativa para o exercício de reestruturação da rede educativa, que são os seguintes:

- **Integralidade entre o pré-escolar e o 1º Ciclo do EB.** – Os estabelecimentos deverão conjugar sempre que possível o desenvolvimento do percurso entre o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico;
- **Articulação da Comunidade Escolar com as Comunidades Locais;**
- **Adequação e modernização na organização dos recursos** existentes, segundo uma lógica de rede;
- **Conforto e Segurança** – Os novos estabelecimentos e Jardins-de-infância remodelados deverão obedecer a critérios de qualidade exigentes em matérias de conforto, bem-estar, higiene, segurança, condições de acessibilidade e de inserção urbana;
- **Tecnologias da informação e comunicação (TIC)** – os novos estabelecimentos e escolas deverão dispor no seu ambiente de trabalho de acesso generalizado às TIC, enquanto ferramentas essenciais para a integração na sociedade do conhecimento;



## 2.2. Medidas de Intervenção por Sub-sistema de Ensino

O referencial de planeamento que se propõe para os vários subsistemas de ensino, inspira-se nos Critérios de Reordenamento da Rede Educativa (ME-DAPP, 2000), com algumas adaptações e no Acordo relativo a cartas educativas e rede escolar do 1º ciclo estabelecido entre o ME e a ANMP, como referenciamos anteriormente.

### 2.2.1. Educação Pré-Escolar

#### Situação de Partida: Rede Actual

O quadro seguinte identifica a situação de partida da rede educativa do pré-escolar no concelho de Lagos, cuja oferta é composta por três tipologias, nomeadamente rede solidária, rede particular e cooperativa e rede pública, sendo esta última a que assume menor expressão no conjunto de estabelecimentos.

**Quadro II. 3 – Rede Educativa actual do pré-escolar no concelho de Lagos (2005/2006)**

<b>Rede Solidária</b>	<b>Rede Particular e Cooperativo</b>	<b>Rede Pública</b>
C.I. Bensafrim = 3 salas C.I. da Luz = 2 C.I. Santo Amaro = 3 C.I. São João = 3 C.I. Chinicato = 3  JI SCM = 3  JI da Associação Infância Viva = 1 sala	Escola Inglesa do Barlavento = 1 sala Ext. da Torraltinha = 3 JI O Bambino = 6	EB1/JI de Ameijeira = 4 sala EB1/JI de Meia Praia = 1 EB1/JI de Espiche = 1  Pré-escolar Itinerante (2 pólos fixos, no Sargaçal e em Almádena)
<b>Total = 18</b>	<b>Total = 10</b>	<b>Total = 6</b>
√ Capacidade actual total instalada em número de salas = <b>34 salas</b>  √ <b>Capacidade actual instalada na rede pública (nº de crianças) = 120 crianças</b> (6x20 crianças)  √ <b>Capacidade actual instalada na rede privada (nº de crianças) = 672 crianças</b> (28x24 crianças)  √ Capacidade total actual instalada em número de crianças = 792 Crianças  √ Face às necessidades futuras (800 crianças, em 2011) a capacidade instalada actualmente corresponde aproximadamente a essas necessidades.		

Face às necessidades actuais o número de estabelecimentos é excedentário.

Relativamente às necessidades futuras, isto é, no horizonte de 2011, tendo como base a capacidade instalada actualmente, o número de salas corresponde aproximadamente às necessidades (em 2011, 800 crianças), tendo por referência uma taxa de pré-escolarização de 100%.

Esta rede assinala um grande desequilíbrio entre a oferta de natureza privada e a oferta de natureza pública, apesar do esforço da autarquia, com a construção de quatro salas na EB1/JI da Ameijeira, para equilibrar as ofertas quanto à tipologia.

O reordenamento da rede educativa do concelho foi iniciado antes do arranque da Carta Educativa, cujo principal objectivo é apresentar propostas de reordenamento para a rede educativa.

As propostas existentes, antes da elaboração da Carta Educativa, para o reordenamento da rede educativa, para o pré-escolar, são as que se identificam no quadro seguinte:

**Quadro II. 4 - Propostas existentes para o reordenamento da rede educativa, pré-escolar (antes da elaboração da Carta educativa)**

Rede Solidária	Rede Particular e cooperativa	Rede pública
C.I. Bensafrim = 3 salas C.I. da Luz = 2 C.I. Santo Amaro = 3 C.I. São João = 3 C.I. Chinicato = 3  JI SCM = 3  JI da Associação Infância Viva = 1 sala	Escola Inglesa do Barlavento = 1 sala Ext. da Torraltinha = 3 JI O Bambino = 6	EB1/JI de Ameijeira = 4 salas  EB1/JI de Santa Maria (Lagos) = 3 (nova construção já assumida)  EB1/JI da Meia Praia = 1  <b>JI de Espiche = 2 salas</b> (depois da construção da EB1 da Luz).  **  <b>Pré-escolar Itinerante</b>
<b>Total = 18</b>	<b>Total = 10</b>	<b>Total = 10</b>
√ Capacidade com o reordenamento previsto = <b>38 Salas</b>		
√ Face às necessidades futuras (800 crianças, em 2011) a capacidade a instalar excederia em apenas 2 salas (27x24=648 crianças; 10x20= 200 crianças), tendo por referência uma taxa de pré-escolarização de 100%: - capacidade futura instalada – rede privada = 28 salas e 672 crianças - capacidade futura instalada – rede pública = 10 salas e 200 crianças		

Fonte: PER EB1 Algarve – Requalificação/reordenamento da rede escolar do concelho de Lagos. 12 Dezembro de 2005.

Esta proposta apresenta uma rede educativa que vai no sentido do crescimento do número de estabelecimentos do pré-escolar, com a construção de mais 3 salas na EB1/JI de Santa Maria (Lagos, Cidade) – estabelecimento ainda a ser construído. Esta proposta equaciona ainda, mais um JI na Luz (JI da Luz), com 2 salas, através de um processo de remodelação da EB1 da Luz, cujo estabelecimento, no momento actual, lecciona o 1º CEB.

Assim sendo, esta proposta de rede educativa contribui para um maior equilíbrio entre a oferta privada e a oferta pública, embora o primeiro tipo de oferta continue ainda a ter um peso maior no conjunto da oferta.

### Proposta de Rede de Jardins-de-Infância no horizonte de 2011

Antes da apresentação das propostas de reordenamento da rede do pré-escolar no concelho importa ter em conta um conjunto de critérios mínimos, ou seja, importa identificar os pressupostos de partida que estão por detrás das hipóteses equacionadas.

O limiar mínimo de 20 crianças por estabelecimento e por educadora deverá ser tendencialmente salvaguardado, assim como a melhoria significativa das instalações, equipamentos e condições de funcionamento, incluindo cantina, centros de recursos, parque infantil – instalações de recreio e prolongamento de horários. A estes acresce-se ainda que os estabelecimentos do pré-escolar deverão tendencialmente contar no mínimo com 2 educadores, o que corresponde a 40 crianças, bem como outros critérios que podem ser lidos no quadro seguinte.

**Quadro II. 5 – Limiar mínimo a considerar para o reordenamento da rede do pré-escolar/Critérios mínimos para o reordenamento da Rede**

Tipologia	Limiar Mínimo	Irradiação
Jl (3-5 anos)	Taxa de cobertura pré – escolar entre 90% e 100%  <b>20 Crianças por sala no público</b>  Os novos Jl eventualmente a criar ou a reestruturar deverão ter tendencialmente no mínimo 2 salas (2 educadores), correspondendo entre 40 a 50 de crianças.	<b>A pé:</b> preferencial até 15 minutos;  <b>Em Transp. Público:</b> máximo aceitável até 20 minutos
<b>Necessidades no horizonte de 2011 (40 salas – 800/20), tendo em conta os seguintes critérios: taxa de pré-escolarização de 100%, 20 crianças em média por sala = 40 salas (800/20)</b>		

O reordenamento da rede do pré-escolar, de jardins-de-infância, vai no sentido de haver uma **maior complementaridade e equilíbrio entre a oferta da rede pública e da rede privada** – rede solidária e particular e cooperativo, e de **existir uma oferta na maior parte das freguesias do concelho**, mesmo que a oferta em determinadas freguesias seja apenas de carácter privado, como o que acontece nas freguesias mais periféricas do concelho – Bensafrim, Barão de São João e Odiáxere. Estas freguesias são que registaram maior perda de efectivos populacionais de acordo com as projecções efectuadas.

Este exercício de reordenamento da rede do pré-escolar, consubstanciado pela carta educativa, aponta a existência de dois cenários de rede educativa para o horizonte de 2011. O primeiro apresenta-se mais de acordo com o *status quo* instalado actualmente, portanto um cenário mais cómodo e menos, eventualmente, despoletador de tensões sociais no concelho, senão geridas de forma conveniente. Este também não corresponde totalmente aos pressupostos de partida (critérios de reordenamento definidos pelo Ministério da Educação).

Registe-se que o processo de monitorização da Carta Educativa ajudará à Câmara Municipal a se aproximar mais de um cenário ou de outro. Deste modo, entenda-se que as propostas não são fechadas; a orientação mais para um cenário do que para outro dependerá dos resultados do processo de monitorização da Carta.

Assim, o primeiro cenário é o que apresentamos no quadro seguinte. Este para além das novas salas que integrarão a EB1/JI de Lagos e do JI da Luz, ou eventualmente da EB1/JI da Luz<sup>2</sup>, mantém as duas salas, uma em Espiche e outra na Meia Praia e mais uma sala em Espiche após a construção da EB1 da Luz. Neste cenário ficamos apenas com uma escola, EB1 da Meia Praia, que não cumpre os critérios de reordenamento da rede escolar proposto.

Estes dois estabelecimentos não estão de acordo com os critérios mínimos estabelecimentos para o reordenamento da rede.

**Quadro II. 6 Rede Educativa do Pré-escolar face ao horizonte de 2001 – Cenário 1** (cenário que corresponde à situação prevista no PER EB1 do Algarve/concelho de Lagos)

Rede Solidária	Rede Particular e Cooperativa	Rede Pública
C.I. Bensafrim = 3 salas C.I. da Luz = 2 C.I. Santo Amaro = 3 C.I. São João = 3 C.I. Chinicato = 3  JI SCM = 3  JI da Associação Infância Viva = 1 sala	Escola Inglesa do Barlavento = 1 Salas  Externato "A Torraltinha" = 3  JI O Bambino = 6	<b>EB1/JI de Ameijeira = 4 Salas</b>  <b>EB1/JI de Santa Maria</b> (Cidade de Lagos = 3 (Estabelecimento a construir)  <b>JI de Espiche = 2</b> (depois de construída a EB1 da Luz)  <b>EB1/JI da Meia Praia = 1</b>  **  Pré-escolar Itinerante
<b>Total = 18</b>	<b>Total = 10</b>	<b>Total = 10</b>
<b>Total rede pré-escolar = 38 Salas</b> <b>Total rede privada = 28 salas</b> <b>Total rede pública = 10 salas</b>		

Uma vez que no caso do pré-escolar estamos perante dois cenários importa assinalar as vantagens e as desvantagens de cada um deles. Assim, estas são as seguintes, para o cenário 1:

**Desvantagens:**

- √ **Menor equidade na oferta** em termos de qualidade do estabelecimento: existirão diferenças significativas entre os JI de maior dimensão e integrados com o 1º CEB;
- √ **Menores níveis de sociabilidades** quer para os educadores, quer para as crianças;

<sup>2</sup> O que implica a alteração da proposta existente relativamente aos estabelecimentos a construir na Luz. Isto é, em vez de se construir uma EB1 construir-se-ia uma EB1/JI na Luz, o que permite a expansão, no concelho, a rede das chamadas escolas completas.

√ **Maiores custos de manutenção e de funcionamento** da rede de estabelecimentos.

#### **Vantagens**

√ **Menor dispersão da rede em termos geográficos**, o que facilita o transporte das crianças no percurso casa-JI-casa;

√ **Menores custos no transporte das crianças**, caso a autarquia assuma o transporte das crianças.

√ Inexistência de necessidade de gestão eficaz de eventuais tensões sociais da população e do poder local (juntas de freguesia), com a suspensão de estabelecimentos.

O cenário 2, que se formaliza no quadro seguinte, é um cenário que está mais de acordo com os critérios de partida identificados anteriormente. Este cenário assenta nas 4 salas da Ameijeira, 3 sala na EB1/JI de Lagos e 2 na Luz e 2 em Espiche, aproveitando a deslocação das crianças do 1º ciclo para a nova EB1 da Luz, o que faz um total de 11 salas na rede pública. O cenário 2 propõe a suspensão, a prazo, da sala existente na actual EB1/JI da Meia, por ser um estabelecimento a funcionar apenas com uma sala.

Neste contexto, embora uma opção mais complexa, propõe-se em vez da separação entre os dois estabelecimentos da Luz, uma forma de ligação entre a EB1 da Luz (novo estabelecimento) e o JI da Luz (remodelação da actual EB1 da Luz), ficando assim a rede educativa com três centros escolares.

Por outro lado, poder-se-á ainda equacionar a construção de mais uma sala de pré-escolar na futura EB1/JI de Santa Maria (Lagos, Cidade), de modo a favorecer um maior equilíbrio entre a oferta pública e privada. A opção por esta hipótese, 12 salas em vez de 11 salas permitiria também uma maior margem na gestão da rede educativa do pré-escolar face quer a um potencial encerramento de 1 ou mais salas no sector privado e de um maior fluxo de imigrantes com crianças em idade de frequência do pré-escolar no concelho.

Introduzir Mapa – Rede Pré-escolar – Cenário 1 [Imprimir em A3](#)

**Quadro II. 7 – Rede Educativa do Pré-Escolar face o horizonte de 2011 – Cenário 2**

<b>Rede Solidária</b> C.I. Bensafrim = 3 salas C.I. da Luz = 2 C.I. Santo Amaro = 3 C.I. São João = 3 C.I. Chinicato = 3  JI SCM = 3  JI da Associação Infância Viva = 1 sala	<b>Rede Particular e cooperativa</b>  Escola Inglesa do Barlavento = 1 Sala  Ext. da Torraltinha = 3  JI O Bambino = 6	<b>Rede pública</b>  EB1/JI de Ameijeira = 4 Salas  EB1/JI de Santa Maria da Luz (Lagos, cidade) = 3 Salas  JI da Luz = 2 Salas (remodelação da actual EB1 da Luz) e/ ou <b>JI da Meia Praia = 2 salas</b> (remodelação para apenas acolhimento do pré-escolar)  <b>JI de Espiche = 2 salas</b> (remodelação da actual EB1/ JI de Espiche)  **  Pré-escolar Itinerante
<b>Total = 18</b>	<b>Total = 10</b>	<b>Total = 11 ou 13</b>
<b>Total de salas = 39 ou 41 (conforme opções tomadas)</b> <b>Total rede pública = 11 ou 13 salas</b> <b>Total rede privada = 28 Salas</b>		

#### Desvantagens

- √ Reforço das deslocações das crianças que não residem na freguesia de implantação da escola, o que pode implicar maiores custos da autarquia nos transportes das crianças no percurso casa-jardim-de-infância-casa;
- √ Gestão das tensões sociais que podem ser geradas com a suspensão da JI de pré-escolar na Meia Praia.

#### Vantagens

- √ Garantia de níveis de sociabilidades e de condições de trabalho mais aceitáveis face às exigências educativas actuais;
- √ Maior equidade na oferta do concelho ao nível do público;
- √ Menores custos de manutenção e funcionamento da rede do pré-escolar, resultante da concentração;
- √ Reforço da rede de centros escolares no concelho, cuja tipologia tem vindo a reforçar no país nos vários processos de reordenamento das redes educativas.

No cenário dois a rede educativa do pré-escolar ficará com um número de salas ligeiramente superior às necessidades face ao horizonte de 2011. Folga que permitirá assegurar a integração de crianças resultante do fluxo de imigrantes a que o concelho está sujeito, como vimos no diagnóstico, bem como a utilização das salas excedentárias em actividades diferenciadas.

Face à nova política do município e do DREALG/ME em alargar a oferta pública desta tipologia de estabelecimentos, importa chamar atenção para, a prazo, nomeadamente depois da abertura das novas salas, a necessidade tendencial da oferta solidária e particular e cooperativa repensar o seu posicionamento no “mercado”. As estratégias deste sector poderão, passar, pelo “mercado” de oferta de salas de creche, bem como a organização de actividades de ocupação de tempos livres. Note-se que quer num caso quer noutra as necessidades no concelho são reais. Todavia e tendo em conta a diferença entre as necessidades futuras e a capacidade a instalar, a oferta privada continuará a ter um peso bastante preponderante, já que a capacidade a instalar excederá as necessidades ligeiramente, tendo por referência uma taxa de pré-escolarização de 100%. Note-se ainda que a tendência é para a obrigatoriedade da frequência do pré-escolar.

A organização de actividades de ocupação de tempos livres para as crianças a partir do 1º ciclo é um domínio que tem vindo a receber uma atenção, cada vez maior, por parte de instituições públicas e privadas.



Introduzir Mapa – Rede Pré-escolar – Cenário 2 – **Imprimir em A3**

## 2.2.2. Ensino Básico - 1º Ciclo

### Situação de Partida: Rede Actual

A tabela que se segue mostra-nos a rede actual do 1ºCEB no concelho, em que prevalece, ao contrário do pré-escolar, a rede pública em detrimento do particular e cooperativo.

**Quadro II. 8 - Rede Actual de estabelecimentos do 1º CEB no concelho de Lagos**

<b>Rede Pública</b>	<b>Rede Privada</b>
<b>EB1/JI de Espiche = 1 Sala</b> <b>EB1/JI de Meia Praia = 1</b> EB1/JI de Ameijeira= 10 <b>EB1 de Odiáxere = 5 (normal e duplo)</b> EB1 de Chinicato = 3 EB1 nº 2 de Lagos = 4 <b>EB1 da Luz = 2</b> EB1 de Barão de São João = 2 <b>EB1 de Almádena = 1</b> <b>EB1 de Bensafrim = 2</b> <b>EB1 nº 1 de Lagos = 8</b> <b>EB1 nº3 de Lagos = 10 (normal e duplo) + 2 de UIE</b> EB1 do Sargaçal = 1	Escola Inglesa do Barlavento = 3 Salas  Externato "A Torraltinha" = 3
<b>■ A funcionar em regime duplo</b> <b>Total = 50 Salas</b>	<b>Total = 6 Salas</b>
√ Capacidade instalada actual = 56 salas (2005/2006)	
√ Face aos alunos inscritos em 2005/06 no 1ºCEB a rede necessita de aproximadamente mais 9 salas (1307 alunos inscritos no 1ºCEB/20 alunos 65 salas para funcionar em regime normal).	

Face às necessidades actuais a rede do 1ºCEB é deficitária. Muitos estabelecimentos estão a funcionar com horários duplos, ao contrário dos pressupostos estabelecidos actualmente pelo referencial de planeamento emanado pelo ME.

Como referimos, antes do processo da Carta Educativa ter início o processo de reordenamento da rede educativa do concelho já estava iniciado. O quadro seguinte indica a proposta de reordenamento existente.

Esse exercício assinala um conjunto de estabelecimentos passíveis de suspensão (cf. quadro seguinte). Esses são constituídos por uma ou duas salas, perfazendo no total 7 salas. Por outro lado, para a EB1 da Luz, também a suspender, prevê-se a sua remodelação para JI, como já vimos anteriormente. A suspensão destas salas é compensada com a construção de duas novas escolas: a EB1 de Santa Maria (Lagos, Cidade) e a EB1 da Luz, ambas com 8 salas para o 1º ciclo do ensino básico.

**Quadro II. 9– Rede Educativa Proposta em Sede PER Algarve** (em curso antes da finalização da Carta Educativa do Concelho de Lagos)

<b>Estabelecimentos da rede Actual</b>	<b>Estabelecimentos da Rede Privada</b>	<b>Novas Escolas</b>
EB1/JI de Ameijeira = 10 EB1 de Odiáxere = 4+2 ( <b>para ampliação</b> ) EB1 de Chinicato = 3+2 ( <b>já ampliada</b> ) EB1 de Bensafrim = 2+2 ( <b>para ampliação</b> ) EB1 nº 1 de Lagos = 8 EB1 nº3 de Lagos = 10 + 2 (UIE) <sup>3</sup> EB1 nº2 de Lagos = 4  EB1 de Barão de João = 2 EB1/JI de Meia Praia = 1  <p style="text-align: center;"><b>Total = 50 Salas</b></p>	Escola Inglesa do Barlavento = 3  Ext. da Torraltinha = 3          <p style="text-align: center;"><b>Total = 6 Salas</b></p>	<b>EB1/JI de Santa Maria da Luz</b> (Lagos, Cidade – 8 salas <b>EB1 da Luz</b> <sup>4</sup> – 8 salas (terá mais 6 novas salas, que a actual EB1 da Luz) <sup>5</sup>
<b>Suspensões previstas:</b> <b>EB1 do Sargaçal</b> = 1 (prevista suspensão, prevendo-se a deslocação dos alunos para EB1 nº3 de Lagos) EB1 de Almádena = 1 EB1/JI de Espiche = 1 (apenas 1º Ciclo)		
<b>Ampliação com outras valências</b> EB1 de Barão de João = 2 (biblioteca e refeitório/polivalente) EB1 de Odiáxere (para além de mais 2 salas de aulas, está programada a construção de uma biblioteca, polivalente/refeitório e sala de professores) EB1 nº1 de Lagos (refeitório/polivalente, biblioteca e remodelação de espaços interiores) EB1 nº 3 de Lagos (1 sala para UIE, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores) EB1 de Bensafrim (para além das 2 salas, biblioteca e refeitório/polivalente) EB1 de Chinicato (para além de 2 salas, biblioteca e refeitório/polivalente)		
<b>Capacidade Total a instalar em nº de salas = 72 Salas</b> <b>Capacidade total a instalar em nº de alunos = 1440 alunos</b>		

Fonte: PER EB1 Algarve, Dezembro de 2005.

**Proposta de Rede Educativa do 1º Ciclo do Ensino Básico no horizonte de 2011**

Antes de apresentação do exercício de reordenamento da rede educativa para o 1º ciclo do ensino básico importa referir quais os critérios que estão subjacentes às propostas apresentadas, tal como fizemos para o pré-escolar. Esses critérios, sistematizados de acordo com os documentos já referenciados, estão sinalizados na tabela seguinte.

<sup>3</sup> Com a construção da EB1 de Santa Maria uma das salas da UIE poderá passar para sala de aula, ficando a EB1 nº3 caso seja necessário com mais 1 sala de aulas.

<sup>4</sup> O PER EB1 Algarve não prevê qualquer utilização da actual EB1 da Luz, depois de construída a nova EB1 da Luz. Este estabelecimento tem duas salas.

<sup>5</sup> Ainda não existe projecto para esta nova escola.

Relembramos que quer os critérios quer as propostas a apresentar têm em conta o horizonte de 2011. O que significa que as opções que a autarquia for tomando devem ir ao encontro das propostas apresentadas, caso se mantenham os mesmos indicadores e os mesmos critérios de reordenamento. A monitorização de determinados indicadores permitem inflectir as apostas preconizadas, caso isso seja necessário.

**Quadro II. 10– Limiar Mínimo a considerar para o reordenamento da rede do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Tipologia	Limiar Mínimo	Irradiação
EB1 (6-9 anos)	<p>Taxa de cobertura de entre de 110% (10% taxa de repetência)</p> <p>10% taxa média de integração de alunos estrangeiros (filhos de imigrantes)</p> <p>20 Crianças por sala</p> <p>Regime Normal</p> <p>As novas EB1 <b>eventualmente</b> a criar ou a reestruturar deverão tendencialmente ter no <u>mínimo 4 salas</u> (4 professores), correspondendo a cerca 80 de crianças.</p> <p>Adopta-se como referência em 2011 metade daquele limiar (2008/09) – tendencialmente nenhuma EB1 deverá funcionar com menos de 2 professores (2 turmas) e mínimo de 40 alunos.</p> <p>Turmas constituídas, tendencialmente, apenas por alunos do mesmo ano.</p> <p>Integração de espaço com função de refeitório e de biblioteca.</p> <p>Igualdade de oportunidades (pedagógicas e de sociabilidades e de socialização</p>	<p><b>Em Transp. Público:</b> máximo aceitável até 30 minutos</p>

Face aos critérios subjacentes ao reordenamento da rede educativa, aprez-nos apresentar dois cenários, que nos parecem mais adequados para a rede educativa do 1º ciclo para o concelho de Lagos (cf. tabelas seguintes).

**Quadro II. 11– Rede Educativa da 1ª CEB face ao horizonte de 2011 – Cenário 1**

<p><b>Estabelecimentos da rede pública</b></p> <p>EB1/JI de Ameijeira = 10 salas            EB1 de Odiáxere = 6 salas (<b>ampliada</b>)            EB1 de Chinicato = 5 salas (<b>ampliada</b>)            EB1 de Bensafrim = 4 salas (<b>ampliada</b>)            EB1 nº 1 de Lagos = 8 salas            EB1 nº 2 de Lagos = 4 salas            EB1 nº3 de Lagos = 10 salas            EB1 de Barão de São João = 2            EB1/JI de Meia Praia = 1</p> <p style="text-align: center;"><b>Total = 50 Salas</b></p> <p><b>Novas Escolas</b></p> <p>EB1/JI de Santa Maria da Luz (Lagos, cidade) – 8 salas            EB1 da Luz – 8 salas</p> <p style="text-align: center;"><b>Total = 16 Novas Salas</b></p>	<p><b>Estabelecimentos da rede privada</b></p> <p>Escola Inglesa do Barlavento = 3            Ext. da Torraltinha = 3</p> <p style="text-align: center;"><b>Total = 6 Salas</b></p>
<p><b>Total de Salas = 72 Salas</b>  <b>Total rede pública = 66 Salas</b>  <b>Total rede privada = 6 salas</b></p>	
<p><b>Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas</b></p> <p>EB1/JI de Espiche = 1 <i>(a suspender com a construção da EB1 da Luz)</i>            EB1 de Almádena = 1 <i>(a suspender com a construção da EB1 da Luz)</i>            EB1 do Sargaçal = 1</p> <p><b>Total de Salas a suspender = 3 Salas</b></p>	
<p><b>Capacidade a instalar no horizonte de 2011 = 72 salas, o que pode integrar 1440 alunos em regime normal</b></p>	

Este cenário, menos ambicioso, mantém abertas as escolas **EB1 da Meia Praia** e a de **Barão de São João**, que não preenchem rigorosamente os novos critérios de reordenamento da rede. Todavia, a situação da Meia Praia, no processo de monitorização da Carta Educativa, deve merecer especial atenção dada a presente dinâmica em termos urbanísticos que esta zona a sofrer. Em sede de PDM, processo de retoma, é uma área de reserva para equipamentos colectivos, nomeadamente equipamentos escolares.

Na Planta de Zonamento estão localizados alguns equipamentos escolares - JI, EB1, EB 2,3 e ES - com carácter indicativo, identificados como necessários a médio/longo prazo. Assim, a concretização a médio e longo prazo desses equipamentos de utilização colectiva identificados, bem como a decisão de suspensão ou não da EB1 da Meia Praia deverá reflectir uma perspectiva integrada sobre as necessidades da zona, cabendo à Câmara Municipal de Lagos e ao Conselho Municipal de Educação ir avaliando a necessidade ou não de manutenção da EB1 da Meia Praia.

Neste cenário face à procura aproximada em 2011 (1248 alunos (1040 resultante da projecção demográfica, mais 104 (10% de taxa de repetência), mais 104 (10% que corresponde a uma taxa média de integração de novos alunos filhos de imigrantes)), seriam necessárias aproximadamente 63 salas. Assim sendo, com a capacidade a instalar neste cenário teria um excedente de 4 salas no concelho.

Introduzir Mapa – Rede 1º Ciclo EB – Cenário 1

- imprimir A3

**Quadro II. 12– Rede Educativa do 1º CEB face ao horizonte de 2011 - Cenário 2**

<p><b>Estabelecimentos da rede pública</b></p> <p>EB1/JI de Ameijeira = 10 salas            EB1 de Odiáxere = 6 salas (<b>ampliada</b>)            EB1 de Chinicato = 5 salas (<b>ampliada</b>)            EB1 de Bensafrim = 4 salas (<b>ampliada</b>)            EB1 nº 1 de Lagos = 8 salas            EB1 nº3 de Lagos = 10 salas</p> <p>EB1 de Barão de São João = 2 salas</p> <p style="text-align: center;"><b>Total = 45 Salas</b></p> <p><b>Novas Escolas</b></p> <p>EB1/JI de Santa Maria da Luz (Lagos, Cidade) – 8 salas            EB1 da Luz – 8 salas</p> <p style="text-align: center;"><b>Total = 16 Salas</b></p>	<p><b>Estabelecimentos da rede privada</b></p> <p>Escola Inglesa do Barlavento = 3            Ext. da Torraltinha = 3</p> <p style="text-align: right;"><b>Total = 6 Salas</b></p>
<p><b>Total de Salas = 67 Salas</b>  <b>Total rede pública = 61</b>  <b>Total rede privada = 6 salas</b></p>	
<p><b>Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas (a curto/médio prazo)</b></p> <p>EB1/JI de Espiche = 1            EB1/JI de Meia Praia = 1            EB1 de Almádena= 1            EB1 do Sargaçal = 1</p>	
<p><b>Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas (médio/longo prazo)</b>            EB1 nº 2 de Lagos = 4 salas (com a construção da nova EB1/JI de Santa Maria), conforme consta no PER EB1 Algarve.</p> <p><b>Total de Salas a suspender = 6 Salas</b></p>	
<p>√ <b>Capacidade a instalar no horizonte de 2011 = 67 Salas</b>, o que demonstra uma capacidade para 1340 alunos, em regime normal.</p>	

A proposta, neste cenário (2), para a rede do 1º ciclo vai no sentido da suspensão das escolas que não preenchem os requisitos estabelecidos pelo ME. Estas são EB1/JI de Espiche (1 sala), EB1/JI de Meia Praia (1), EB1 de Almádena (1) e EB1 do Sargaçal (1), sendo que está última já está identificada no PER EB1 Algarve como potencial estabelecimento a suspender. É, no entanto, feita excepção à EB1 de Barão de São João, que tem apenas duas salas, em termos de proposta para suspensão, tendo por referência o critério das 4 salas por estabelecimento de 1º ciclo de Ensino Básico.

A EB1 de Almádena, segundo os pressupostos indicados no “Acordo relativo a cartas educativas e rede escolar do 1º ciclo” deverá ser equacionada a sua suspensão também no próximo ano lectivo. Quer a EB1 do Sargaçal quer a



de Almádena apresentam neste ano lectivo um número inferior a 20 alunos, respectivamente 13 e 19, tendo por referência os dados fornecidos pela DREALG. Registe-se a EB1 de Almádena para além de estar a funcionar com menos de 20 alunos, apresenta-se ainda com horário duplo.

A EB1 de Barão de São João está identificada para obras de ampliação, com a construção de uma biblioteca e polivalente/refeitório. Todavia, deverá ser um estabelecimento alvo de especial atenção no processo de monitorização da Carta Educativa. Os indicadores de acompanhamento poderão indiciar a sua suspensão, face às necessidades locais e globais do concelho.

Os estabelecimentos de Espiche e da Meia Praia, escolas com apenas uma sala e a funcionar em horário duplo, deverá, numa fase seguinte ser pensada também a sua suspensão. A primeira deverá sê-lo aquando da construção da nova EB1 da Luz.

O PER EB1 do Algarve equaciona a possibilidade de desactivação da EB1 nº de Lagos, reconvertendo as quatro salas para outras finalidades, após a construção da EB1 de Santa Maria e as ampliações da EB1 nº1 de Lagos e da EB1 nº3 de Lagos. Neste contexto, é de equacionar a hipótese de suspensão da EB1 de Barão de São João, em vez da nº3 de Lagos, por esta ter maior número de salas e cumprir de forma mais integrada os critérios de reordenamento.

É evidente que a suspensão destas escolas, excepto as do Sargaçal e de Almádena, cuja suspensão deverá ser equacionada a mais curto prazo, deverá ser gradualmente até 2011 ou dito de outro modo, deverá ser equacionada após a construção das duas escolas, da Luz e de Santa Maria da Luz (Lagos, Cidade). A monitorização dos principais indicadores fornecerá informação para a tomada de decisão quanto à suspensão tendencial dos estabelecimentos.

A rede futura do 1º.CEB ficaria constituída, neste cenário, apenas por estabelecimentos que tivessem no mínimo 4 salas, excepto, como vimos, a EB1 de Barão de São João, que corresponde a 4 professores e a cerca de 80 alunos, o que constitui já uma massa crítica relevante para um estabelecimento de ensino.

Assim sendo, com este cenário, a rede educativa teria um excedente de apenas 4 salas de aula (67 que corresponde à capacidade à instalar a subtrair por 63 que corresponde à capacidade necessária, tendo por referência as projecções efectuadas, acrescidas de uma taxa de 10% de repetência e 10% de uma taxa média de integração de novos alunos, filhos de imigrantes).

É ainda de registar que uma rede educativa com estas características para o concelho implica uma distribuição de alunos diferente da que prevalece actualmente, bem como um maior esforço ao nível do transporte escolar.

O eventual excedente de salas, a cumprir-se os valores da procura, após a construção dos novos estabelecimentos, de acordo com a evolução da população projectada, dá margem a uma maior flexibilidade de distribuição de alunos pelos estabelecimentos, à constituição de turmas com apenas um ano escolar, à uma maior capacidade de escolha dos pais e encarregados de educação, ao crescimento da procura, caso esta se venha a verificar, bem como ainda à utilização das salas para prática de actividades e funções diversas.

Registe-se que se aplicou uma taxa média de integração de novos alunos, filhos de imigrantes que escolhem Lagos para viver, que se aproxima do valor actual dessa tipologia de alunos no concelho. No entanto, é de extrema importância que no processo de monitorização da Carta Educativa se calcule um valor percentual mais próximo da tendência desse tipo de procura. O acompanhamento do indicador ao longo de alguns anos permitirá à Câmara Municipal de Lagos ter um valor mais fiável para uma gestão mais eficaz da rede educativa do Concelho.

A mudança de população de umas freguesias para outras, devido a processos de requalificação urbana ou de urbanização em algumas freguesias poderá ter como consequência a abertura novamente de escolas que nesta fase forem suspensas. Registe-se que o reordenamento da rede educativa é um exercício aberto e dinâmico.

A ventilação dos resultados do processo de monitorização da rede permite a adequação da rede às necessidades de uma forma mais dinâmica. Isto é, uma gestão anual da rede educativa, face às necessidades existentes.

**Introduzir Mapa – Rede 1º Ciclo EB – Cenário 2**

- imprimir em A3

### 2.2.3. Ensino Básico - 2º e 3º Ciclos e Secundário

#### Situação de Partida: Rede Actual

A rede actual relativamente aos 2º,3º ciclos e secundário é constituída do seguinte modo:

**Quadro II. 13– Rede de Estabelecimentos actuais do nível secundário**

EB 2,3 nº 1 de Lagos - 35 EB 2,3 das Naus – 22 Escola Secundária com 3º Ciclo do EB Gil Eanes – 30 (novas instalações)▣ Escola Secundária Júlio Dantas – 33	Escola Secundária com 3º Ciclo do EB Gil Eanes (Novas instalações)  <b>Escola Desactivada</b> Escola Secundária com 3º Ciclo do EB Gil Eanes (antigas instalações).
<b>120 Salas</b>	<b>22 Salas</b>
<b>Total Rede Actual = 120 Salas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Capacidade instalada actual = <b>120 salas/ 3000 Alunos</b></li> <li>● Capacidade com o reordenamento previsto DREAL = <b>120 Salas/ 3000 Olunos</b> (com a construção da nova EB2,3/S)</li> </ul>	

#### Proposta de rede de estabelecimentos para o Ensino Secundário

Os critérios mínimos a ter em linha de conta são os seguintes:

#### **II. 14 – Limiar mínimo a considerar para o reordenamento da rede para os 2º,3º CEB e Secundário**

Tipologia	Limiar Mínimo	Irradiação
2º,3º Ciclos do EB e Secundário (10-17 anos)	Taxa de cobertura de entre 80% a 100%  <b>25 Jovens por sala</b>	-

A proposta de rede para estes níveis de ensino é constituída pelos estabelecimentos já previstos que se encontram identificados na tabela seguinte:

**Quadro II. 15 – Rede educativa 2º.3º CEB e secundário face ao horizonte de 2011**

<p><b>Rede Estabelecimentos prevista</b></p> <p>EB 2,3 nº 1 de Lagos – 35</p> <p>EB 2,3 das Naus – 22</p> <p>Escola Secundária com 3º Ciclo do EB Gil Eanes – 30 (mais 8 salas do que nas antigas instalações)</p> <p>Escola Secundária Júlio Dantas – 33</p>
<p><b>Total de Salas = 120 Salas</b></p>
<p>● Capacidade necessária em 2011, tendo em conta os seguintes critérios: taxa de escolarização de 100%, 25 crianças por sala = <b>120 Salas / 3000 Alunos.</b></p> <p><b>CAPACIDADE INSTALADA SUFICIENTE FACE AS NECESSIDADES FUTURAS</b> (2 402 jovens do concelho de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo);</p>

Globalmente a procura potencial do 2º, 3º ciclos e secundário ficará francamente abaixo da capacidade a instalar, o que permitirá albergar 3000 alunos.

Com efeito, a procura potencial agregando o 2º e 3º ciclos do ensino básico ao secundário dificilmente ultrapassará os 2402, tendo em conta os dados mais recentes relativamente a eficácia da rede educativa no concelho nestes três níveis de educação-ensino, que assinala, no ensino básico taxas de abandono e de saída antecipada consideráveis e no secundário taxas de saída precoce e de conclusão do 12º ano aquém dos valores desejáveis para o concelho. Bem como ainda, tendo em conta, quer as taxas de retenção no básico e secundário quer a opção, de alguns jovens entre os 15-17 anos, pelo ensino profissional, em escolas, mormente da região do Algarve.

A potencial abertura de uma escola profissional no concelho nas actuais instalações da Gil Eanes contribuirá certamente para um alívio maior das instalações da rede de 2º,3º ciclos do EB e Secundário (regular).

O excedente de salas nestes subsistemas de ensino, face às necessidades previstas no futuro, dá espaço a que estes estabelecimentos possam alargar uma oferta de cursos mais profissionalizantes e de ensino recorrente.

Esta folga de salas poderá permitir também uma maior adequação da oferta relativamente ao ensino especial, permitindo a existências de espaços e equipados adequados, quer para os professores quer para os alunos que são alvo desta tipologia de educação.

Os discursos políticos actuais apontam limiares mínimos de escolaridade de 12 anos de escolaridade, o que implica a retenção dos alunos no sistema de educação-formação durante mais três anos. Neste contexto, implica a necessidade de mais salas, cuja capacidade, no caso de Lagos, fica garantida com a entrada em funcionamento da nova escola.

Neste contexto de alargamento da escolaridade mínima para os 12 anos as escolas que ministram o secundário têm um importante desafio relativamente ao aumento dos níveis de eficácia e do alargamento da oferta. Esta tenderá a passar, não só por cursos do regime geral, mas também por cursos tecnológicos e profissionais, funcionando como uma oferta complementar às escolas profissionais, no caso dos cursos profissionais. Por outro lado, o aumento da escolaridade para os 12 anos deverá ser também uma realidade para os que já saíram do sistema, sem contudo o terem completado. Neste caso, o reforço do ensino recorrente deverá ser uma realidade no concelho.

Introduzir Mapa – Rede 2º,3º Ciclo EB e Secundário – **imprimir em A3**

### 2.3. Síntese das Medidas de Intervenção Propostas (Novas Construções e Ampliações de Estabelecimentos)

#### Educação Pré-Escolar

**Quadro II. 16– Quadro síntese das propostas de reordenamento (Educação Pré-escolar), nos vários cenários considerados (Nº de Salas)**

Natureza do estabelecimento	Estabelecimento	Rede Educativa do Pré-escolar face o horizonte de 2011 – Cenário 1		Rede Educativa do Pré-escolar face o horizonte de 2011 – Cenário 2	
		Descrição da proposta	Capacidade JI proposta (nº de salas)	Descrição da proposta	Capacidade JI proposta (nº de salas)
Rede Particular cooperativa	Escola Inglesa do Barlavento	Manutenção capacidade actual	1	Manutenção capacidade actual	1
Rede Particular cooperativa	Externato Jardim Infantil da Torraltinha, Lda.	Manutenção capacidade actual	3	Manutenção capacidade actual	3
Rede Particular cooperativa	Jl Bambino	Manutenção capacidade actual	6	Manutenção capacidade actual	6
Rede pública	EB1/JI da Ameijeira	Manutenção capacidade actual	4	Manutenção capacidade actual	4
Rede pública	EB1/JI da Meia Praia	Manutenção capacidade actual	1	Reconversão da EB1 da Luz em JI e/ou Reconversão da EB1/JI da Meia Praia em JI	2
Rede pública	EB1/JI de Espiche JI de Espiche (situação futura)	Aumento da capacidade para 2 salas. Depois da construção da EB1 da Luz. Adaptação da sala afecta à EB1 para JI	2	Aumento da capacidade para 2 salas. Depois da construção da EB1 da Luz. Reconversão da EB1/JI de Espiche em JI de Espiche.	2
Rede pública	EB1/JI de Santa Maria (Lagos) (a construir)	Construção do estabelecimento (nova construção já assumida)	3	Construção do estabelecimento	3



Rede solidária	Centro Infantil da Luz – Caslas	Manutenção da capacidade actual	2	Manutenção da capacidade actual	2
Rede solidária	Centro Infantil de Bensafrim – Caslas	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3
Rede solidária	Centro Infantil de Santo Amaro – Caslas	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3
Rede solidária	Centro Infantil de São João – Caslas	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3
Rede solidária	Centro Infantil do Chinicato – Caslas	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3
Rede solidária	Jl da Santa Casa da Misericórdia	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3
Rede solidária	Jl da Associação Infância Viva	Manutenção da capacidade actual	1	Manutenção da capacidade actual	1

**Ensino Básico – 1º Ciclo**
**Quadro II. 17 - Quadro síntese das propostas de reordenamento (1º ciclo), nos vários cenários considerados**

Natureza do estabelecimento	Nome do Estabelecimento	Rede Educativa Proposta (EB1) em sede PER Algarve (em curso antes da finalização da Carta Educativa do Concelho de Lagos)	Rede Educativa do 1º CEB face ao horizonte de 2011 – Cenário 1			Rede Educativa do 1º CEB face ao horizonte de 2011 – Cenário 2	
		Descrição da proposta	Capacidade EB1 proposta (nº de salas)	Descrição da proposta	Capacidade EB1 proposta (nº de salas)	Descrição da proposta	Capacidade EB1 proposta (nº de salas)
Rede pública	EB1 de Almádena	Suspensão prevista	0	A suspender com a construção da EB1 da Luz	0	Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas (a curto/médio prazo)	0
Rede pública	EB1 de Barão de São João	Manutenção da capacidade actual. Ampliação com outras valências. Biblioteca e refeitório	2	Manutenção da capacidade actual	2	Manutenção da capacidade actual	2
Rede pública	EB1 de Bensafrim	2+2 (para ampliação)	4	Ampliada	4	Ampliada	4
Rede pública	EB1 de Chinicato	3+2 (já ampliada)	5	Ampliada	5	Ampliada	5
Rede pública	EB1 de Luz (a construir)	Construção de estabelecimento	8	Novas escolas. (integração do pré-escolar com o 1ºCEB)	8	Novas escolas	8
Rede pública	EB1 de Odiáxere	4+2 (para ampliação). Ampliação com outras valências. Para além de mais 2 salas de aulas, está programada a construção de uma biblioteca, polivalente/refeitório e sala de professores	6	Ampliada	6	Ampliada	6
Rede pública	EB1 de Sargaçal	Prevista suspensão, prevendo-se a deslocação dos alunos para EB1 nº3 de Lagos	0	Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas	0	Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas (a curto/médio prazo)	0
Rede pública	EB1 nº 1 de Lagos	Manutenção da capacidade actual	8	Manutenção da capacidade actual	8	Manutenção da capacidade actual	8

Rede pública	EB1 nº 2 de Lagos	Manutenção da capacidade actual	4	Manutenção da capacidade actual	4	Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas (médio/longo prazo). Com a construção da nova EB1/JI de Santa Maria), conforme consta no PER EB1 Algarve.	0
Rede pública	EB1 nº 3 de Lagos	Manutenção da capacidade actual. 10 + 2 (UIE)	10	Manutenção da capacidade actual	10	Manutenção da capacidade actual	10
Rede pública	EB1/JI da Ameijeira	Manutenção da capacidade actual	10	Manutenção da capacidade actual	10	Manutenção da capacidade actual	10
Rede pública	EB1/JI da Meia Praia	Manutenção da capacidade actual	1	Manutenção da capacidade actual	1	Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas (a curto/médio prazo)	0
Rede pública	EB1/JI de Espiche	Prevista suspensão (apenas 1º ciclo)	0	A suspender com a construção da EB1 da Luz	0	Escolas que tendencialmente deverão ser suspensas (a curto/médio prazo)	0
Rede pública	EB1/JI de Santa Maria (Lagos) (a construir)	Construção do estabelecimento	8	Novas escolas	8	Nova Escola	8
Rede Particular e cooperativa	Escola Inglesa do Barlavento	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3
Rede Particular e cooperativa	Externato Jardim Infantil da Torraltinha, Lda.	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3	Manutenção da capacidade actual	3

### Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Secundário

**Quadro II. 18– Rede Educativa 2º,3º CEB e Secundário face o horizonte de 2011**

Natureza do estabelecimento	Nome do Estabelecimento	Rede Educativa 2º,3º CEB e Secundário face o horizonte de 2011	
		Descrição da proposta	Capacidade Total proposta (nº de salas)
Rede pública	EB 2,3 das Naus	Manutenção da capacidade actual	22
Rede pública	EB 2,3 nº 1 de Lagos	Manutenção da capacidade actual	35
Rede pública	Escola Secundária Júlio Dantas	Manutenção da capacidade actual	33
Rede pública	Escola Secundária / 3º C.E.B – Gil Eanes (novas instalações)	Manutenção da capacidade actual	30

#### **2.4. Distâncias entre os estabelecimentos de ensino com propostas de encerramento e os estabelecimentos mais próximos**

A distância entre os estabelecimentos de ensino com propostas de encerramento e os estabelecimentos mais próximos é um indicador a levar em linha de conta, para além de outros, no processo de redistribuição dos alunos para as escolas mais próximas (cf. quadro seguinte).

**Quadro II. 19**– Distância entre os estabelecimentos de ensino (com propostas de encerramento a curto/médio/prazo) e os estabelecimentos de ensino mais próximos

Estabelecimento com propostas de encerramento a curto/médio/prazo)	Estabelecimento de ensino (mais próximos)	Distância entre os estabelecimentos (metros)
EB1 de Almádena	EB1 de Luz	4527,43
EB1 de Almádena	EB1/JI de Espiche	3750,48
EB1 de Sargaçal	EB1 de Bensafrim	5084,01
EB1 de Sargaçal	EB1 de Chinicato	3752,74
EB1 de Sargaçal	EB1 nº 3 de Lagos	5646,12
EB1 nº 2 de Lagos	EB1 nº 3 de Lagos	1804,47
EB1 nº 2 de Lagos	EB1/JI da Ameijeira	1108,26
EB1/JI da Meia Praia	EB1 de Odiáxere	7782,57
EB1/JI da Meia Praia	EB1 nº 3 de Lagos	4099,48

Nota - A distância entre os estabelecimentos foi medida ao longo das principais vias de comunicação, constantes na cartografia fornecida pela Câmara Municipal de Lagos.

## 2.5. Definição de Agrupamentos de Escolas

Na sequência da publicação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário, aprovado pelo Decreto Lei nº115-A/98 de 4 de Maio, alterado pela Lei nº 24/99 de 22 Abril, foram criados agrupamentos de escolas, como unidades organizacionais dotadas de órgãos próprios de administração e gestão, constituídos por estabelecimentos de pré-escolar e de um ou mais níveis de ensino.

Actualmente os agrupamentos de escolas no Concelho de Lagos são de natureza horizontal. A sua constituição assinala-se na tabela seguinte.

**Quadro II. 20 - Agrupamentos de Escolas no Concelho de Lagos**

Agrupamentos	Sede de Agrupamento	Escolas que constituem o agrupamento
Agrupamento Horizontal n.º 1 de Lagos	EB1 de Lagos nº 1	EB1 de Lagos nº 1
		EB1 de Barão de S. João
		EB1 de Bensafrim
		EB1 de Almádena
		EB1 de Espiche
		EB1 de Luz
		EB1 de Odiáxere
		JI de Espiche

Agrupamento Horizontal n.º 2 de Lagos	EB1 c/JI de Ameijeira	EB1/JI de Ameijeira
		EB1 de Lagos n.º 3
		EB1 de Lagos n.º 2
		EB1 de Chinicato
		EB1 de Meia Praia
		EB1 de Sargaçal
		JI da Meia Praia

Fonte: Direcção Regional de Educação do Algarve. 2006.

Em 2004 numa reunião entre os Conselhos Executivos dos dois agrupamentos e das EB2,3 de Lagos formalizaram-se alguns argumentos relativamente à manutenção desta tipologia de agrupamentos de escolas.

Face ao disposto no **Despacho** n.º 13313/2003 (2ªsérie), DR N.º155 de 8 de Julho de 2003 que determina que o reordenamento da rede educativa passa por uma lógica de verticalização do agrupamentos de Escolas, a DREAL elaborou um conjunto de propostas para a constituição de novos agrupamentos adequados às características exigidas pela lei em vigor.

As propostas são as seguintes, que resultaram de uma reunião na DREAL:

- **Cenário 1** – 2 agrupamentos verticais; **Cenário 2 (Cenário intermédio)** – 2 agrupamentos verticais e 1 agrupamento horizontal.

Nessa reunião foi assumida pelos órgãos de gestão a manutenção dos actuais agrupamentos até a conclusão das novas escolas a construir no concelho. Face à calendarização da requalificação e reordenamento da rede educativa do concelho a alteração do perfil de agrupamentos neste concelho só deverá realizar-se, caso sejam cumpridos os prazos, após Janeiro de 2007.

Estas propostas tiveram presentes os seguintes critérios: dimensão do agrupamento (não ultrapassar os 1500 alunos); distância entre os estabelecimentos: não ultrapassar os 15Km ou os 50 minutos; o percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória (ser dentro do mesmo agrupamento).

Posteriormente, e depois de uma reunião na Associação de Municípios do Algarve em que esteve presente o Director Regional da DREAL foi validada a **constituição de apenas dois agrupamentos verticais**.

Em contexto de reunião do Conselho Municipal de Educação de Lagos (*Acta n.º 4 de 11-02-04*) que discutiu amplamente a questão da reconstituição dos agrupamentos de escolas de Lagos, foi explicitada a necessidade um adiamento da sua reorganização até que o reordenamento da rede educativa esteja concluído, como se defendeu inicialmente.

Naturalmente que a opção em Lagos passará, num futuro próximo, pela **constituição de agrupamentos de escolas de natureza vertical ancorados em cada uma das duas EB2,3 existentes no concelho**, como acontece já na maioria dos concelhos da Região do Algarve. Face ao período previsto para finalização das obras de construção de novas escolas e ampliação de outras sugere-se que se inicie, quanto antes, a preparação e organização com vista à implementação dos agrupamentos verticais.

## **2.6. Medidas de Orientação Estratégica para desenvolvimento da “política educativa local”**

Tendo em vista a concretização dos objectivos e princípios propostos, apresentam-se algumas medidas pelas quais se deve pautar a “política educativa local”, tendo em vista o alcance de níveis de eficácia maiores do que os alcançados actualmente.

### **Medida 1 – Consolidação da Rede de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar**

A consolidação desta rede estabelecimentos é de primordial importância tendo em conta uma das recomendações do Plano Nacional de Prevenção Contra o Insucesso Escolar, que aponta a seguinte recomendação: desenvolver condições para a generalização da educação pré-escolar – tendencialmente cobrir toda a população dos 3-5 anos até 2010.

A consolidação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar deverá passar pela construção dos estabelecimentos previstos, mas também pela generalização da oferta de prolongamento de horários em todos os estabelecimentos, rede pública e privada, como ainda pelo apetrechamento dos estabelecimentos com cantina, parque infantil/recreio e centro de recursos.

O crescimento da rede pública requer ainda por parte da autarquia e dos demais promotores deste tipo de educação a definição de áreas de influência de cada um dos estabelecimentos, de acordo com critérios dotados de grande razoabilidade.

### **Medida 2 – Consolidação da Rede de Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

A consolidação de estabelecimentos desta tipologia passa não só pela construção de novos edifícios mas também pela ampliação de outros, dotando-os de um maior número de salas, e de áreas que cumprem funções tão elementares como a toma de refeições, bibliotecas e salas de estada e de trabalho para o corpo docente de cada estabelecimento. Só dotando os estabelecimentos com um maior número de salas e de espaços com valências

diversas é possível integrar uma massa crítica de alunos e de docentes, garantindo níveis de sociabilidade e socialização mais interessantes, combatendo o isolamento educativo e relacional dos alunos e professores, visível ainda na rede educativa actual.

A construção da EB1 de Santa Maria da Luz permitirá contribuir para que a rede educativa de Lagos vá ao encontro da linha metodológica para a reorganização da rede escolar do 1º ciclo do EB, estruturada na lógica das EB1 completas, entendidas como centros educativos locais. Acrescerá, deste modo, à oferta já existente desta tipologia de escola, nomeadamente à EB1/JI da Ameijeira. É de se repensar ainda a integração do pré-escolar na EB1 da Luz, como já se tinha referido anteriormente.

O reordenamento e a requalificação dos estabelecimentos também permitirão garantir a organização dos tempos lectivos em horário normal e a organização e implementação de espaços para outras actividades educativas.

A consolidação desta rede de estabelecimentos assume um papel fundamental na criação e resposta a um programa de actividades extra-curriculares, importante para assegurar a ocupação das crianças após o cumprimento dos tempos lectivos.

### **Medida 3 – Promover a procura de formação ao nível do secundário e diversificar as ofertas existentes**

Face aos objectivos de alargamento da escolaridade mínima para os 12 anos de escolaridade a curto-médio prazo é importante ao concelho atalhar caminho, através de estratégias que reforcem a procura ao nível do secundário.

O reforço da procura deverá pautar-se pelo aumento da oferta de formações equivalentes ao 12º ano de escolaridade, isto é, através do reforço da oferta de cursos profissionais na região, quer através da criação de uma escola profissional quer através do reforço desta tipologia nas escolas de ensino regular.

O concelho apresenta condições para a abertura de uma escola profissional, através do aproveitamento das antigas instalações da EB 2,3/ S Gil Eanes. A abertura de uma escola desta natureza no concelho poderá mobilizar alunos também dos concelhos vizinhos, nomeadamente Vila do Bispo e Aljezur, concelhos sem qualquer oferta de nível secundário. Refira-se, no entanto, que a consolidação de uma proposta desta natureza carece de estudo de viabilidade que sustente objectivamente a criação de uma escola profissional no concelho.

Às acções de promoção da procura deverão agregar acções complementares, isto é, acções que permitam a valorização social das formações, acções de informação e de orientação profissional e melhor adequação das formações desenvolvidas, bem como ainda acções que premeiem os bons resultados dos alunos. A identificação de medidas de apoio à consecução de estudos não deve também ser desprezada.



O envolvimento de vários parceiros é de extrema relevância em estratégias desta natureza. O centro de emprego local poderá ter um papel relevante na informação e orientação escolar e profissional dos jovens em idade de frequentar o secundário. O papel das entidades empregadoras é também fundamental quer numa lógica de integração dos jovens em situações de estágio, quer na sua participação em visitas de Estudos a empresas e quer ainda na sensibilização para o empreendedorismo.

A intensificação de acções de sensibilização e de divulgação são essenciais para a eficácia desta medida, tais como:

- acções de sensibilização para retorno à educação formação dos jovens que precocemente abandonaram a escola e a formação, sobretudo com habilitações incompletas (9º e 12º anos);
- acções de informação profissional para jovens;
- acções de sensibilização e promoção da escolaridade de 12 anos, de valorização do ensino profissionalizante;
- acções de sensibilização dirigida aos encarregados de educação para o cumprimento da escolaridade obrigatória e de 12 anos de escolaridade;
- acções de sensibilização dirigida a empregadores para não contratação laboral de menores e jovens não qualificados.

#### **Medida 4 – Dinamização do Ensino Recorrente e da Educação de Adultos e reconhecimento, validação de competências**

Crescimento da oferta de ensino recorrente e de educação-formação de adultos. O crescimento da oferta deste tipo de ensino deverá ser equacionada no quadro de uma parceria alargada constituída por escolas, centros de formação profissional, associações empresariais, empresas e outros agentes locais.

A par do alargamento da oferta, deverá ser dinamizado e consolidado o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas em contextos diferentes da escola.

O alargamento da oferta deste tipo de cursos não dinamiza por si só a procura. Importa associar estratégias de promoção da oferta bem direccionadas, bem como a disponibilização de esquemas que premeiem os que optarem por aumentar o seu nível de escolaridade.

A importância desta medida encontra-se o seu fundamento nas GOP 2005-2009<sup>6</sup> que enuncia o seguinte:

- “assegurar um regime recorrente diversificado, quer com programas diurnos para jovens, quer com programas pós-laborais para estudantes-trabalhadores”

---

<sup>6</sup> Lei n.º 52/2005, de 31 de Agosto, que aprova as Grandes Opções do Plano para a 2005-2009.

- “criar uma rede de oferta articulada e complementar de formações secundárias vocacionais e profissionais envolvendo as escolas secundárias, as escolas profissionais e centros de formação”,
- “desenvolver um sistema de orientação profissional ao longo da vida”.

Por sua vez, a Iniciativa Novas Oportunidades<sup>7</sup> tem como objectivo “qualificar um milhão de activos até 2010” (350 mil através da educação e formação de adultos, 650 mil via reconhecimento, validação e certificação de competências, alargando o referencial de competências-chave ao 12º ano).

Em jeito de nota final, é de destacar, pela natureza diversa e complexa dos problemas que se colocam ao nível da educação-formação, a **necessidade de determinação de um plano educativo concertado**, ou seja, um plano estratégico para a educação-formação. Esta abrangência/amplitude é difícil de integrar num instrumento que visa responder ao reordenamento da rede educativa, mas é naturalmente um ponto de partida para uma acção desta natureza. O sistema educativo local tem muitas sedes onde pode ser feita a reflexão de domínios de orientação a integrar num plano desta natureza, tais como os agrupamentos de escolas, o Conselho Municipal de Educação, as empresas, a Escola Secundária, as entidades promotoras de formação profissional, etc.

#### **Medida 5 – Dinamização e consolidação de uma oferta de actividades de ocupação de tempos livres**

Dinamização da oferta de ocupação de tempos livres para as crianças e jovens a partir do 1º no de escolaridade. Estas actividades deverão ser entendidas não apenas como “depósitos” de crianças e jovens após o cumprimento lectivo, mas como espaços de sociabilidades saudáveis e de aprendizagem de competências de sociais e de cidadania.

O concelho apresenta-se ainda com grandes lacunas a este nível, o que permite a organização de uma oferta adequada às necessidades e com capacidade de resposta a objectivos de desenvolvimento de competências sociais e de cidadania de uma forma pensada, estruturada e consequente do ponto de vista do perfil das crianças e jovens do concelho.

#### **Medida 6 – Dinamização e apoio ao processo de auto-avaliação das escolas**

O alcance de melhores níveis de eficácia nos vários subsistemas de ensino é necessário que seja promovida a sua monitorização e a avaliação, de uma forma autónoma ou conjunta desde que seja permitido retirar *outputs* por estabelecimentos.

---

<sup>7</sup> Iniciativa Conjunta dos Ministérios da Educação e Trabalho e Solidariedade Social.

O processo de avaliação que aqui se preconiza está centrado não na avaliação do desempenho do aluno, mas no desempenho de toda a organização, tendo em vista a identificação de pontos fortes e fracos, bem como a identificação, através dos resultados obtidos, de propostas para melhoria da eficácia dos estabelecimentos.

É um grande desafio para as escolas a consolidação de uma cultura de avaliação. A avaliação e conseqüentemente os planos de melhoria conduzem a melhores resultados. O reforço da cultura de avaliação passa também pela partilha aberta e transparente dos resultados com a comunidade. A publicação dos mesmos, é uma forma de partilha que deve ser ponderada se implementado um processo desta natureza.

A divulgação deverá contudo identificar também os aspectos positivos conseguidos, as boas práticas desenvolvidas e não apenas os aspectos negativos.

#### **Medida 7 – Combate ao abandono e insucesso escolar**

As taxas de abandono e de insucesso escolar atingem valores pouco favoráveis ao desenvolvimento do concelho e em geral do país (vide Relatório de Diagnóstico). Neste sentido propõe-se a definição de uma política local de articulação para a prevenção do abandono escolar, que tenha como pressupostos e acções que visem o incentivo do dialogo, a intervenção e o trabalho em rede dos parceiros sociais e de outras instituições locais na definição e implementação de acções facilitadoras do prolongamento da escolaridade. Uma intervenção eficaz para o combate ao insucesso e ao abandono antes de terminar os doze anos de escolaridade só é possível com a responsabilização de todos os intervenientes desde a tomada de consciência das implicações do problema a nível local, regional e nacional, passando pela definição da política local, até à implementação e avaliação continua das acções.

O Plano, de uma forma concreta, deverá conter medidas preventivas e curativas, isto é, de recuperação de alunos com problemas de aprendizagem e de abandono.

Deverá ainda implicar a constituição de parcerias diversas, empregadores, pais, alunos e escolas.

Qualquer plano desta natureza deverá existir de um modo sistemático e não de uma forma pontual.

Face ao objectivo de uma escolaridade mínima de 12 anos é urgente a sua implementação. Melhores resultados, até aos 9 anos de escolaridade, significará certamente mais entradas e melhores resultados no secundário.

Numa lógica de asserção das principais linhas mestras de um Plano desta natureza, sugere-se a consulta do **Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar “Eu Não Desisto”** – Ministério da Educação e Ministério de Segurança Social e do Trabalho, Março de 2004. Nos quadros seguintes faz-se uma síntese das principais

propostas que nos parecem mais directamente relacionadas com a questão do insucesso escolar, o que não invalida a consulta do Plano.

## **Quadro II. 21- Síntese de algumas recomendações do Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar “Eu Não Desisto**

### **Integrar na Escola, Apoiar e Promover o Sucesso**

#### **Informação, detecção e Sinalização do Risco**

- aperfeiçoar os mecanismos de informação sobre o aluno e de sinalização de risco de abandono escolar (absentismo, insucesso, desinteresse familiar)
- apoiar as situações de desfavorecimento social no acesso à escola
- apoiar os casos de maternidade infantil de forma a permitir a permanência destas jovens na Escola

#### **Tutor Escolar**

- Criar a figura de tutor escolar para identificação e acompanhamento das crianças em risco (1º, 2º e 3º ciclos e secundário)

#### **Articulação PETI-CASE**

- reforço dos apoios de psicologia e serviço social aos casos detectados
- acentuar a detecção precoce, o despiste de situações e o encaminhamento de casos de potencial abandono escolar para instituições capazes de dar resposta positivas

#### **Promoção da Língua Portuguesa e da Matemática**

- sinalizar, acompanhar e apoiar os alunos com dificuldade e insucesso na língua portuguesa e em matemática (Plano do Português Língua Não Materna, Plano de Promoção da Leitura e da Escrita, Comissão para a Promoção do Estudo da Matemática e das Ciências)

#### **Programa depois das aulas**

- promoção de Actividades Extra-Curriculares (1º ciclo do EB)

#### **Desporto Escolar**

- reforçar o desporto escolar, como vertente preventiva da saída da Escola, generalizando-o como oferta curricular.

#### **Formação Pessoal e Social**

- considerar a criação duma área curricular autónoma de formação pessoal e social

#### **Programa Pais na Escola**

- Criar o Programa Pais na Escola

#### **Certificados Parcelares de Competências**

- dinamizar a criação de pequenos programas alternativos de formação abertos a toda a comunidade de alunos, mas especialmente para os que revelarem insucesso no currículo geral.

**Atribuir um sentido de Utilidade e de Vocação à Escola****Mais Ensino Profissional e Mais Ensino Tecnológico**

- maior oferta de ensino profissional e tecnológico de nível secundário

**Mais Oferta de cursos profissionalizante de Nível II**

- incentivar e aumentar a oferta de cursos profissionais qualificantes de nível II

**Centros de RVCC**

- Instalar Centros de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências

**Certificação de competências com equivalência ao Ensino Secundário**

- implementar a metodologia e os referenciais para o reconhecimento, validação e certificação de competências com equivalência ao actual ensino secundário;

**Retorno à educação-formação dos jovens com habilitações correspondentes a anos incompletos de final de ciclo de estudos**

- desenvolver uma campanha de sensibilização para Retorno à Educação Formação dos jovens que precocemente abandonaram a escola e a formação, sobretudo os que não apresentam habilitações incompletas (9º e 12º anos incompletos)

**Informação Profissional**

- promover iniciativas de informação profissional para os jovens

**Orientação Vocacional**

- promover programas de orientação vocacional

**Visitas de Estudos a empresas, estágios de observação de contextos de trabalho e sensibilização para o empreendedorismo**

- estabelecer protocolos com associações empresariais, nacionais, regionais e sectoriais e com grandes empresas, para realização de visitas de estudo e realização de pequenos estágios de observação de contextos de trabalho;

A expansão da educação de nível secundário, diversificando as tipologias de oferta formativa, que passa forçosamente por mais oferta de cursos de natureza profissionalizante, poderá certamente contribuir para diminuição das actuais taxas de abandono e insucesso escolar e assegurar taxas de sucesso maiores ao nível do secundário. Nesta linha, e conforme previsto no GOP 2005-2009<sup>8</sup> pretende-se:

- “tornar obrigatória a frequência de ensino e formação profissional para todos os jovens até aos 18 anos”;
- “duplicar em 2009 a frequência de jovens envolvidos em cursos tecnológicos, artísticos, profissionais e de educação/formação”;
- “valorizar a identidade do ensino secundário que confere qualificação e certificação própria”.

**Valorizar socialmente a Escola e a escolaridade de doze anos****Promoção da Escola e da Escolaridade de 12 anos**

- promover campanhas de sensibilização e de promoção da escolaridade de 12 anos, de valorização do ensino

**Valorização do Ensino Profissionalizante**

- promover/ responsabilizar os encarregados de educação pelo incumprimento da escolaridade obrigatória

**Sensibilização e responsabilização dos empregadores para a não contratação de menores e para a qualificação dos seus trabalhadores**

- promover campanhas/ trabalhar com o tecido empresarial local para a não contratação laboral de menores e jovens não qualificados dirigida aos empresários

<sup>8</sup> Lei n.º 52/2005, de 31 de Agosto, que aprova as Grandes Opções do Plano par a 2005-2009.

A este nível da valorização da escolaridade de doze anos importa ressaltar os objectivos da Iniciativa *Novas Oportunidades*<sup>9</sup> que prevê o seguinte: “fazer do 12º ano o referencial mínimo de formação para todos os jovens” e “colocar metade dos jovens de ensino secundário em cursos tecnológicos e profissionais.

A definição da política local a este nível, associada a um Plano de Intervenção implica a existência de um sistema de monitorização e avaliação para se medir a eficácia do Plano. Este sistema de monitorização e avaliação deverá considerar, para além de outros indicadores, as taxas de abandono escolar e/ou saída precoce e as taxas de insucesso e de retenção como indicadores fundamentais para avaliação das escolas, numa perspectiva de avaliação dinâmica ou de progresso.

#### **Medida 8 – Articulação Escola-Família**

A família cumpre um papel determinante na socialização das crianças e jovens, acrescida de uma responsabilidade na formação. A escola como uma instituição que actua na ligação entre a família e a sociedade, deverá fomentar a articulação entre as duas instituições (família e escola), visando melhorar a qualidade da escola e facilitar o desenvolvimento e o sucesso escolar dos alunos.

Esta articulação deverá pautar-se pelos seguintes objectivos:

- corresponsabilizar a família no percurso escolar dos alunos;
- promover a participação dos pais e encarregados de educação
- potenciar a intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos, na actividade/vida da escola e na tomada de decisões sobre questões que têm a ver com os assuntos partilháveis da escola.

Estes objectivos podem ser materializados com o desenvolvimento de um projecto específico para pais e encarregados de educação, integrando estratégias e acções específicas promotoras do estreitamento de relações entre as duas instituições.

#### **Medida 9 – Articulação Interinstitucional**

A abertura da escola ao exterior implica a definição de uma política de relações interinstitucionais de âmbito não só local, mas também regional, nacional e internacional. Este envolvimento interinstitucional deverá passar pela partilha de decisões com os actores locais, pelo desenvolvimento e participação em iniciativas e projectos, vinculando, sobretudo localmente, mas também regional, nacional e internacionalmente, a política educativa do concelho.

O que implica, sobretudo, o seguinte:

- potenciar uma política de negociação e de concertação educativa com todos os actores que intervêm no processo educativo;

---

<sup>9</sup> Iniciativa Conjunta dos Ministérios da Educação e Trabalho e Solidariedade Social.

- promover a melhoria da qualidade da escola enquanto prestadora de um serviço.

Estes objectivos podem ser materializados através do estabelecimento de parcerias e de protocolos de cooperação com instituições, p.e. de ensino superior, empresas, associações de natureza diversa, etc. desenvolver projectos/intervenções de natureza diversa em parceria, mas sobretudo orientada para as estratégias de prevenção de âmbito alargado (saúde, insucesso, problemas de aprendizagem, etc.), pela partilha de instalações e equipamentos com a comunidade envolvente, pela criação de mecanismos de comunicação eficazes entre a escola e a comunidade, entre outros.

Uma estratégia de intervenção a este nível não deverá estar dissociada da implementação de um mecanismo de monitorização e avaliação, de modo a reflectir as mudanças e as melhorias que o processo for capaz de exortar.

### 3. Programa de Execução

#### 3.1. Hierarquização, Calendarização e responsabilidades

Os quadros que se seguem assinalam a hierarquização, a calendarização e a responsabilidades do programa de execução do concelho de Lagos relativamente à requalificação/reordenamento da rede educativa, quer a nível da construção de novos estabelecimentos quer a nível da ampliação de edifícios existentes.

#### Novas Construções de Estabelecimentos Escolares

**Quadro II. 22 - Programa de Execução de Novas Construções de Estabelecimentos Escolares**

Intervenção a realizar	Hierarquização	Calendarização	Responsabilidades
EB1 de Santa Maria (Lagos, Cidade)	2ª Fase	Até Dez. 2006	Câmara Municipal de Lagos
EB1 da Luz	3ª Fase	Após Jan. 2007	“

Fonte: PER EB1 Algarve – Requalificação/reordenamento da rede escolar do concelho de Lagos – intervenções consensualizadas entre a DREALG e a CM de Lagos, Dezembro de 2005.

#### Ampliações de Estabelecimentos Existentes

**Quadro II.23 - Programa de Execução de Ampliações de Estabelecimentos Existentes**

Intervenção a realizar	Hierarquização	Calendarização	Responsabilidades
<b>EB1 nº 3 de Lagos</b> (construção de 1 sala de aulas, biblioteca, refeitório e sala de professores)	2ª Fase	Até Dez. 2006	Câmara Municipal de Lagos
<b>EB1 de Barão de São João</b> (Construção de biblioteca, polivalente/refeitório)	3ª Fase	Após Jan. 2007	“
<b>EB1 de Bensafrim</b> (construção de 2 salas de aula, biblioteca e refeitório/polivalente)	2ª Fase	Até Dez. 2006	“
<b>EB1 do Chinicato</b> (construção de 2 salas de aula, biblioteca e refeitório/polivalente)	2ª Fase	Até Dez. 2006	“
<b>EB1 de Odiáxere</b> (construção de 2 salas de aula, biblioteca, polivalente e sala de professores)	2ª Fase	Até Dez. 2006	“
<b>EB1 nº 1 de Lagos</b> (construção de refeitório, biblioteca e refeitório/polivalente e remodelação de espaços interiores)	3ª Fase	Após Jan. 2007	“

Fonte: PER EB1 Algarve – Requalificação/reordenamento da rede escolar do concelho de Lagos – intervenções consensualizadas entre a DREALG e a CM de Lagos, Dezembro de 2005.



### 3.2. Impactos Previstos com o Requalificação/Reordenamento da Rede Educativa

Os impactos previstos com a requalificação/reordenamento da rede educativa no Concelho de Lagos são os seguintes:

- **Maior número de salas disponíveis** ao nível da oferta educativa do Concelho ao nível do pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico;
- **Funcionamento das aulas do 1º Ciclo do EB em horário normal**, contrariamente ao que acontece actualmente, uma vez que em muitas escolas prevalece o horário duplo, resultante do aumento do número de salas de aula de pré-escolar e 1º ciclo de ensino básico;
- **Maior equidade da oferta no Concelho** em termos de qualidade físicas dos estabelecimentos, com a integração em todos os estabelecimentos de espaços com valências diversas, como biblioteca, polivalente e/ou refeitório e salas de professores;
- **Maiores níveis de sociabilidades** quer de professores e/ou educadores quer dos alunos/crianças
- **Menores custos de manutenção e de funcionamento** da rede de estabelecimentos

Em termos mais específicos apresentam-se os seguintes indicadores de execução com a requalificação/reordenamento da rede escolar do concelho, que consubstanciam os impactos descritos anteriormente:

Indicadores de execução	Nº
Nº de novos estabelecimentos a construir (EB1)	2
Nº de novos estabelecimentos a construir (JI)	1

Nº de novas ampliações a realizar (EB1)	6
---	---

Nº de salas a construir em novos estabelecimentos (EB1)	16
Nº de salas a construir em novos estabelecimentos (JI)	3
<b>Nº de salas de aula a construir com ampliação de estabelecimentos existentes</b>	<b>6</b>

Nº de salas de UIE a construir quer em estabelecimentos existentes quer em novos estabelecimentos <sup>10</sup>	2
---	---

Nº de bibliotecas em novos estabelecimentos	2
Nº de bibliotecas em estabelecimentos em estabelecimentos a ampliar	6

<sup>10</sup> Actualmente existem 2 salas de UIE, ambas a funcionar na EB1 n.º3. Após o processo de requalificação da rede educativa Lagos ficará à mesma com duas salas: uma na EB1 n.º3 (uma nova sala em fase de construção através de um processo de ampliação do estabelecimento) e outra na EB1 de Santa Maria (Estabelecimento ainda a construir/novo estabelecimento)

Nº de Polivalentes/refeitórios em novos estabelecimentos	2
Nº de Polivalentes/refeitórios em estabelecimentos a ampliar	6

Nº de salas de professores em novos estabelecimentos	2
--	---

Fonte: PER EB1 Algarve – Requalificação/reordenamento da rede escolar do concelho de Lagos – intervenções consensualizadas entre a DREALG e a CM de Lagos, Dezembro de 2005.

### 3.3. Custos Previstos

De modo a facilitar a calendarização e programação financeira do programa de investimentos da Carta Educativa apresenta-se um orçamento indicativo para a construção dos novos equipamentos e ampliação de equipamentos existentes. Bem como ainda os custos previstos com o mobiliário, material didáctico e equipamento informático quer para as novas construções quer para os estabelecimentos com intervenções de ampliação.

#### 3.3.1. Custos Previstos com Novas Construções

Nas tabelas seguintes apresentam-se os custos previstos para construção das EB1 de Santa Maria e EB1 da Luz, que irão integrar a rede educativa do concelho em fases diferenciadas.

**Quadro II.24 - Custos de Construção de Novos Estabelecimentos Escolares da Rede Educativa de Lagos**

Novos Estabelecimentos a construir	Nº de salas a construir	Custos de Referência	Valor em €
EB1 de Santa Maria (Lagos, Cidade)	12 (8 para o 1º ciclo, 3 para o pré-escolar e 1 para UIE)	100.000 € por sala*	1200.000
EB1 da Luz	8	100.000 € por sala*	800.000
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>2.000.000</b>

\* Construção de novas salas de 1º ciclo e pré-escolar, incluindo, quando for caso disso, outros espaços: biblioteca, refeitório, sala de professores. (fonte: PER EB1 Algarve – financiamento para execução das obras, DREALG, 30/Set/2003)

#### 3.3.2. Custos Previstos para Ampliação de Estabelecimentos Existentes

Aqui, neste ponto, apresentam-se os custos para ampliação para alguns estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico, que têm projectadas intervenções de ampliação de espaços, diversificando as valências existentes nos estabelecimentos, mas também, aumentando a sua capacidade de acolhimento de alunos.

**Quadro II.25 - Custos de Ampliação de Estabelecimentos Escolares da Rede Educativa de Lagos**

Estabelecimentos a ampliar	Tipologia de ampliação	Custos de referência em €*	Valor em €
EB1 nº 1 de Lagos	Refeitório/polivalente e biblioteca	50.000 Por conjunto	50.000
	Biblioteca		
EB1 nº 3 de Lagos	1 Sala de aula	100000 Por sala	100.000
	Refeitório e biblioteca e sala de professores	75. 000 Por conjunto	75.000
EB1 de Barão de São João	Biblioteca e polivalente/refeitório	50.000 Por conjunto	50.000
EB1 de Bensafrim	2 Salas de aula	100.000 Por sala	200.000
	Refeitório/polivalente e biblioteca	50.000 Por conjunto	50.000
EB1 do Chinicato	2 Salas de aula	100.000 Por sala	200.000
EB1 de Odiáxere	Refeitório/polivalente e biblioteca	50.000 Por conjunto	50.000
	2 Salas de aula	100.000 Por sala	200.000
	Polivalente/refeitório, biblioteca e sala de professores	75.000 Por conjunto	75.000
<b>Custo total das intervenções de ampliação dos estabelecimentos</b>			<b>1050.000</b>

\* Fonte: PER EB1 Algarve – financiamento para execução das obras, DREALG, 30/Set./2003)

### 3.3.3. Custos Totais Previstos para a Construção de Novas Escolas e Ampliação de Estabelecimentos Existentes

Os custos totais das duas intervenções são de 3 milhões e cinquenta mil euros (cf. tabela seguinte)

**Quadro II. 26 - Custos Totais das intervenções (novas construções e ampliações) na Rede Educativa do Concelho de Lagos**

Custo total das intervenções de ampliação dos estabelecimentos		<b>1050.000</b>
Custo Total de construção de novos estabelecimentos		2.000.000
<b>Custo Total das intervenções (novos estabelecimentos e ampliações)</b>		<b>3.050.000</b>

### 3.3.4. Despesas com Mobiliário, Material Didático e Equipamento Informático

Estas subdividem-se em despesas com novos estabelecimentos e despesas com estabelecimentos com intervenções de ampliação.

#### Despesas com Novos Estabelecimento

Seguem-se os custos com despesas com mobiliário, material didático e equipamento informático para EB1 de Santa Maria e da Luz (novas construções) e para os estabelecimentos com intervenções de ampliação.

**Quadro II. 27 - Custos com mobiliário, material didático e Equipamento Informático para a EB1/JI de Santa Maria da Luz**

Estabelecimento	Nº de salas a equipar	Custos de Referência em €*		Valor €
		<b>Mobiliário</b>		
EB1 de Santa Maria (Lagos, Cidade)	8	Sala de aula	1219	9752
	1	Polivalente/refeitório**	2437	2437
	1	Biblioteca	865	865
	1	Sala de professores	750	750
	3	Sala de actividades pré-escolar	3039	9117
<b>Total Mobiliário</b>				<b>22921</b>
		<b>Material didático</b>		
	1	Material Didático por escola (EB1 com JI)	11553	11553
	8	Material por sala (EB1)	1029	8232
	3	Material por sala de JI	3308	9924
<b>Total Material Didático</b>				<b>29709</b>
		<b>Equipamento Informático</b>		
		1 Computador por sala de aula	1000	8000
		1 Computador por biblioteca	1000	1000
		1 Computador por sala de professores	1000	1000
<b>Total Equipamento Informático</b>				<b>10000</b>
<b>Total</b>				<b>62630</b>

\* (fonte: PER EB1 Algarve – financiamento para execução das obras, DREALG, 30/Set/2003)

\*\* O valor de referência neste caso é de 2 437 euros porque se trata de uma EB1 com JI.

Nota: Não foram calculados valores de custos previsíveis para o equipamento da sala de UIE por não existirem custos de referência.

**Quadro II. 28 Custos com mobiliário, material didáctico e Equipamento Informático para a EB1 de Luz\***

Estabelecimento	Nº de salas a equipar	Custos de Referência em €		Valor €
EB1 da Luz		<b>Mobiliário</b>		
	8	Sala de aula	1219	<b>9 752</b>
	1	Polivalente/refeitório	1025	1 025
	1	Biblioteca	865	<b>865</b>
	1	Sala de professores	750	<b>750</b>
<b>Total Mobiliário</b>				<b>12 392</b>
		<b>Material didáctico</b>		
	1	Material Didáctico por escola (EB1 com JI)	10461	10 461
	8	Material por sala (EB1)	1029	<b>8 232</b>
<b>Total Material Didáctico</b>				<b>18 693</b>
		<b>Equipamento Informático</b>		
		1 Computador por sala de aula	1000	<b>8 000</b>
		1 Computador por biblioteca	1000	<b>1 000</b>
		1 Computador por sala de professores	1000	<b>1 000</b>
<b>Total Equipamento Informático</b>				<b>10 000</b>
<b>Total</b>				<b>41. 085</b>

\*Este estabelecimento ainda não tem projecto.

**Quadro II. 29 - Custos com mobiliário, material didáctico e Equipamento Informático nos Estabelecimentos com Intervenções de Ampliação**

Estabelecimento	Tipologia de espaços a equipar	Custos de Referência em €	Valor €
			<b>Mobiliário</b>
EB1 nº 1 de Lagos	Refeitório	1025	1025
	Biblioteca	865	865
EB1 nº 3 de Lagos	1 Sala de aula	1219	1219
	Refeitório	1025	1025
	Biblioteca	865	865
	Sala de professores	750	750
EB1 de Barão de São João	Biblioteca	865	865
	Polivalente/refeitório	1025	1025
EB1 de Bensafrim	2 Salas de aula	1219	2438
	Refeitório/polivalente	1025	1025
	Biblioteca	865	865
EB1 do Chincato	2 Salas de aula	1219	2438
	Refeitório/polivalente	1025	1025
	Biblioteca	865	865

EB1 de Odiáxere	2 Salas de aula	1219	2438
	Polivalente/refeitório	1025	1025
	Biblioteca	865	865
	Sala de professores	750	750
<b>Total</b>			<b>21.373</b>
		<b>Material Didáctico</b>	
EB1 de Bensafrim	2 Salas de aula	1029	2058
EB1 do Chinicato	2 Salas de aula	1029	2058
EB1 de Odiáxere	2 Salas de aula	1029	2058
<b>Total</b>			<b>6.174</b>
		<b>Equipamento Informático/ 1 Computador por sala, biblioteca e sala professores</b>	
EB1 de Bensafrim	2 Salas de aula	1000	2000
EB1 do Chinicato	2 Salas de aula	1000	2000
EB1 de Odiáxere	2 Salas de aula	1000	2000
<b>Total</b>			<b>6.000</b>
EB1 nº 3 de Lagos	<b>Bibliotecas</b>	1000	1000
EB1 de Barão de São João			1000
EB1 de Odiáxere			1000
EB1 de Bensafrim			1000
EB1 nº1 de Lagos			1000
EB1 do Chinicato			1000
<b>Total</b>			<b>6000</b>
EB1 nº 3 de Lagos	Salas de professores	1000	1000
EB1 de Odiáxere			1000
<b>Total</b>			<b>2.000</b>
<b>Total</b>			<b>41.547</b>

### 3.3.5. Custos Totais com Mobiliário, Material Didáctico e Equipamento Informático

Na tabela seguinte apresentam-se os custos totais com mobiliário, material didáctico e Equipamento Informático em estabelecimentos com intervenções de ampliação e construção de novos estabelecimentos.

**Quadro II. 30 - Custos Totais com mobiliário, material didático e Equipamento Informático nos Estabelecimentos com Intervenções de Ampliação e construção de novos estabelecimentos**

	<b>Valor em €</b>
Total para equipamento da EB1 de Santa Maria	62. 630
Total para equipamento da EB1 da Luz	41. 085
Total para equipamento de Intervenções de Ampliação (em vários estabelecimentos)	41.547
<b>Total</b>	<b>145 262</b>

**3.3.6. Custos Totais Previstos (novas construções, ampliações e custos com mobiliário, material didático e Equipamento Informático)**

Os custos totais previstos para a requalificação e reordenamento e equipamento da rede educativa de Lagos para as fases II e III são de 3.195.262,00 Euros (cf. tabela seguinte)

**Quadro II. 31- Custos Totais das intervenções (novas construções e ampliações) e com mobiliário, material didático e Equipamento Informático na Rede Educativa do Concelho de Lagos**

	<b>Valor em €</b>
<b>Custo total das intervenções de ampliação dos estabelecimentos</b>	1.050.000
Custo Total de construção de novos estabelecimentos	2.000.000
Custos Totais com mobiliário, material didático e Equipamento Informático nos Estabelecimentos com <b>Intervenções de Ampliação</b>	41.547
Custos Totais com mobiliário, material didático e Equipamento Informático nos Estabelecimentos com <b>construção de novos estabelecimentos</b>	103.715
<b>TOTAL</b>	<b>3 195 262</b>

O PER EB1 do Algarve prevê um custo previsível para a requalificação e reordenamento da rede educativa de Lagos um total de 4.806.464 Euros para intervenções a realizar entre Setembro de 2003 e Setembro de 2007. Uma parte desta verba prevista para o concelho já foi investida em intervenções realizadas até Dezembro de 2005. Estes valores realizados pela DREALG são muito semelhantes aos calculados no âmbito da Carta Educativa de Lagos, tendo por referência apenas os investimentos a realizar nas 2ª e 3ª fases (3. 177.526, 00 Euros).

**Quadro II. 32- Programa Especial de Reordenamento da Rede de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Lagos** - Plano de curto/médio/longo prazo - Intervenções a realizar entre Setembro 2003 e Setembro 2007 - Projecção do financiamento para execução do Programa - (1ª, 2ª e 3ª Fases)

Previsão de Encargos									Total de Encargos
Plano de curto prazo			Plano de Médio Prazo			Plano de Longo Prazo			
1.ª Fase (intervenções a realizar até Dezembro/2005)			2ª Fase (Intervenções a realizar até Dezembro/2006)			3ª Fase (intervenções a realizar após Janeiro 2007)			
Obras	Mobiliário/ Material Didáctico	Equipamento Informática	Obras	Mobiliário /Material Didáctico	Equipamento Informático	Obras	Mobiliário/ Material Didáctico	Equipamento Informático	
1.540.000	72.938	16.000	1.980.000	76.668	24.000	1.045.000	39.858	12.000	<b>4.806.464</b>

Fonte: PER EB1 Algarve – Programa Especial de Reordenamento da rede de escolas do 1º ciclo do EB do Algarve. Documento sem data.



## **4. Monitorização da Carta Educativa de Lagos**

### **4.1. Fases do processo de monitorização**

A carta educativa do concelho de Lagos enquanto documento de planeamento estratégico é deve susceptível de revisão ao fim de cinco anos. A próxima revisão deverá poder ser coincidente com a saída dos resultados dos Censos de 2011, que permitirão fazer novas projecções relativamente à evolução da população.

Enquanto instrumento de um processo de planeamento, e parte integrante do PDM está sujeita a uma actualização permanente. Esta necessidade de actualização permanente é facilitada com a implementação de um processo de monitorização, ou seja, um processo que permitirá recolher informação útil para a tomada de decisão relativamente ao reordenamento da rede educativa local.

### **4.2. Organização do Processo**

#### **Instrumentos e fontes de informação**

O processo de monitorização enquanto procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar desvios face ao previsto no reordenamento da rede educativa, pressupõe a existência de um sistema de informação ajustado às necessidades, que tem associado alguns meios técnicos e humanos.

O instrumento por excelência para integração da informação recolhida deverá ser uma base de dados, cuja base inicial de trabalho integramos neste relatório que composto pela componente de diagnóstico e de proposta de reordenamento da Carta Educativa de Lagos.

Este documento que corporiza a Carta Educativa de Lagos integra uma base de dados que permitirá a Câmara Municipal de Lagos, integrando outros indicadores que achar relevantes, realizar o processo de monitorização dos principais indicadores, indispensáveis para a actualização permanente do diagnóstico do sistema educativo local. É importante ainda salientar que a base de dados deverá ter um carácter dinâmico, isto é, quando se revelar necessário a equipa responsável pela monitorização da Carta Educativa deverá integrar outros indicadores que favorecem a realização de um diagnóstico adequado às necessidades do sistema educativo local.

A alimentação da base de dados, ou seja, a obtenção de informação actualizada, deverá recorrer à inquirição dos estabelecimentos pertencentes à rede educativa ou aos agrupamentos de escolas, quando os estabelecimentos estão integrados neste tipo de organização. Para além das fontes directas – os estabelecimentos da rede educativa do concelho de Lagos, deverão ser consultadas outras fontes como a Direcção Regional de Educação do Algarve e o GIASE, também pertencente ao Ministério da Educação.

O processo de recolha de informação para alimentação da base de dados, cuja informação quando tratada permite actualizar o diagnóstico do sistema educativo local, é antecedido da fase de selecção dos instrumentos de recolha de informação. Poderão ser utilizados, com este objectivo, os seguintes instrumentos:

- **Inquéritos por entrevista**, em que a informação de carácter qualitativo ajuda a alimentar a reflexão em torno de várias dimensões de análise;
- **Fichas de sistematização física** de estabelecimentos escolares, que funcionam como “fotografia” da situação dos estabelecimentos, devendo ser actualizados com uma periodicidade maior, em relação a outros instrumentos de recolha de informação.
- **Inquéritos por questionário**, que assegurem uma colecta de informação qualitativa e quantitativa aplicados aos vários níveis e tipo de ensino.

A informação destes instrumentos de recolha de informação inserida na base de dados, ferramenta operacional essencial na gestão e monitorização anual da carta educativa, bem como na gestão corrente permite:

- Facilidade na consulta de dados (estabelecimento por concelho, freguesia, ano lectivo, grau de ensino, visualização de mapas com localização)
- Registo de parâmetros específicos do estabelecimento (contactos, horários, distâncias, taxas de aproveitamento etc.);
- Registo de dados do ano lectivo em curso e dos de ano anteriores,
- Actualização de dados (ensinos ministrados; instalações, segurança envolvente; acessibilidades e síntese e avaliação).

A registar ainda que a informação cartográfica é fundamental para a operacionalização do processo da CE e a sua própria articulação com o PDM e outras figuras de PMOT. No caso vertente trata-se de informação cartográfica digital de base do concelho (em formato *.shp*) com a seguinte informação vectorial: arruamentos, edifícios, rede viária primária, e secundária, linhas de água, altimetria, etc. (escalas 1/10 000 ou 1/25 000).

Refira-se alguns exemplos:

- a *BGRI 2001* (base geográfica de referência do censo de 2001, do INE),;
- a localização dos edifícios e/ equipamentos da rede educativa e tipologia (público e privado com geo-referenciação à escala 1/25 000);
- a localização de outros equipamentos colectivos complementares e suas tipologias;
- a rede de transportes públicos e transportes escolares (com cartografia dos percursos e paragens, etc. 1/25 000);
- a situação e propostas do PDM (em vigor e em revisão) da rede escolar, hierarquização dos aglomerados, dotação funcional dos equipamentos;
- acessibilidades e transportes, dinâmicas e estratégias de desenvolvimento e ordenamento.

A articulação entre alguns departamentos da Câmara Municipal, faz sentido com vista à sua responsabilização para responder às necessidades de informação do processo de monitorização da Carta Educativa.

#### **Periodicidade**

O processo de monitorização da carta educativa deve ter no mínimo uma base anual, incorporando e acompanhando o processo de planeamento de cada ano lectivo. Todavia, o processo de recolha de informação circunscrito a uma fase específica, deverá ser uma preocupação permanente

#### **Sistematização e avaliação de resultados**

Cada processo de monitorização deverá dar lugar a um processo de tratamento e sistematização da informação recolhida e à produção de um relatório síntese de diagnóstico do sistema educativo local, integrando os respectivos desvios relativamente ao planeado em sede da Carta Educativa.

#### **Gestão do processo de recolha, sistematização e integração da informação**

A responsabilidade de monitorização da Carta Educativa, isto é, de gestão, recolha, sistematização e integração da informação e resultados deverá estar centralizada no município, particularmente na Divisão de Educação, afectando para isso um técnico desse serviço. Este processo deverá, no entanto, ser apoiado pelos agrupamentos de escolas existentes no concelho.

O Conselho Municipal de Educação deverá ter como responsabilidade o acompanhamento do processo e avaliação periódica dos resultados, com o objectivo de garantir uma rede educativa adequada às necessidades locais. Isto é, a partir da análise dos resultados do relatório síntese de diagnóstico da realidade educativa local, o Conselho Municipal de Educação desenvolverá uma reflexão avaliativa acerca do desenvolvimento da Carta Educativa, propondo em sede deste Conselho os ajustamentos estratégicos considerados pertinentes para o reordenamento da rede educativa, face ao diagnóstico traçado.

#### **4.3. Apresentação da Base de Dados**

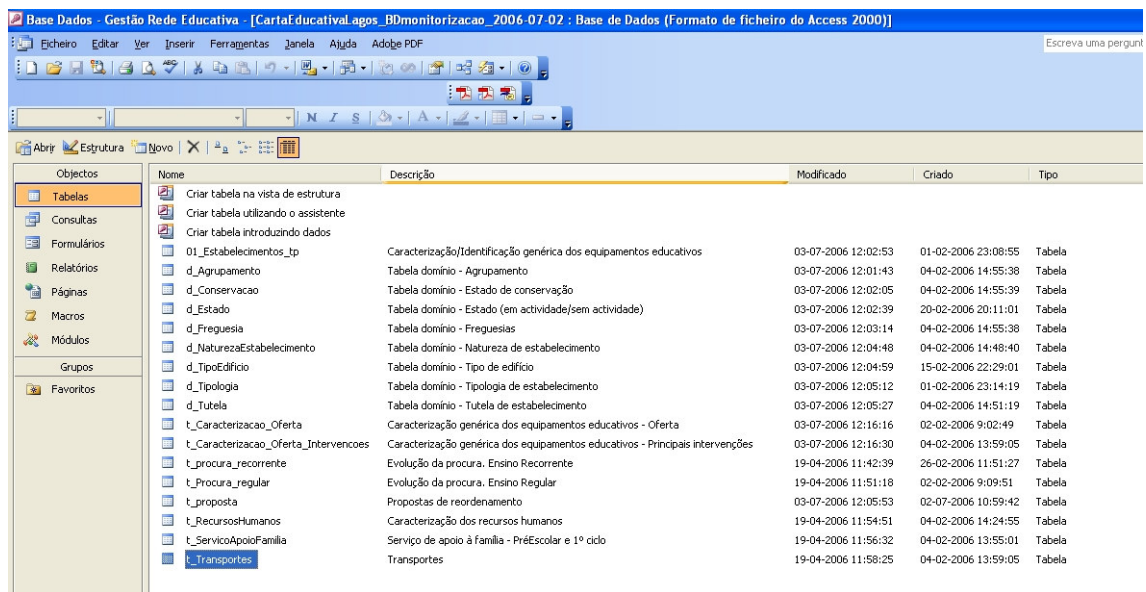
A presente Base dados (em anexo) tem como objectivo dotar a Câmara Municipal de Lagos de uma ferramenta de suporte à recolha, armazenamento e análise de informação referente à rede educativa do concelho de Lagos.

Este instrumento está estruturada de forma a permitir a integração, caso seja decidido, em ambiente SIG – Sistema de Informação Geográfico.

A Base dados de apoio à monitorização da Carta Educativa de Lagos foi construída em ambiente Microsoft Office Access 2003, software que fornece múltiplas ferramentas para a criação de tabelas, formulários, relatórios, além de

permitir a realização de consultas em SQL (*Structured Query Language*) e programação (*Visual Basic for Applications*).

É uma base dados simples, e aberta, tendo os utilizadores total liberdade ao nível da criação e/ou eliminação dos objectos criados (tabelas, consultas, formulários, relatórios, etc.).



Objectos	Nome	Descrição	Modificado	Criado	Tipo
Tabelas	Criar tabela na vista de estrutura				
	Criar tabela utilizando o assistente				
	Criar tabela introduzindo dados				
	d_01_Estabelecimentos_tp	Caracterização/Identificação genérica dos equipamentos educativos	03-07-2006 12:02:53	01-02-2006 23:08:55	Tabela
	d_Agrupamento	Tabela domínio - Agrupamento	03-07-2006 12:01:43	04-02-2006 14:55:38	Tabela
	d_Conservacao	Tabela domínio - Estado de conservação	03-07-2006 12:02:05	04-02-2006 14:55:39	Tabela
	d_Estado	Tabela domínio - Estado (em actividade/sem actividade)	03-07-2006 12:02:39	20-02-2006 20:11:01	Tabela
	d_Freguesia	Tabela domínio - Freguesias	03-07-2006 12:03:14	04-02-2006 14:55:38	Tabela
	d_NaturezaEstabelecimento	Tabela domínio - Natureza de estabelecimento	03-07-2006 12:04:48	04-02-2006 14:48:40	Tabela
	d_TipoEdificio	Tabela domínio - Tipo de edificio	03-07-2006 12:04:59	15-02-2006 22:29:01	Tabela
	d_Tipologia	Tabela domínio - Tipologia de estabelecimento	03-07-2006 12:05:12	01-02-2006 23:14:19	Tabela
	d_Tutela	Tabela domínio - Tutela de estabelecimento	03-07-2006 12:05:27	04-02-2006 14:51:19	Tabela
	t_Caracterizacao_Oferta	Caracterização genérica dos equipamentos educativos - Oferta	03-07-2006 12:16:16	02-02-2006 9:02:49	Tabela
	t_Caracterizacao_Oferta_Intervencoes	Caracterização genérica dos equipamentos educativos - Principais intervenções	03-07-2006 12:16:30	04-02-2006 13:59:05	Tabela
	t_procura_recorrente	Evolução da procura. Ensino Recorrente	19-04-2006 11:42:39	26-02-2006 11:51:27	Tabela
	t_Procura_regular	Evolução da procura. Ensino Regular	19-04-2006 11:51:18	02-02-2006 9:09:51	Tabela
	t_proposta	Propostas de reordenamento	03-07-2006 12:05:53	02-07-2006 10:59:42	Tabela
	t_RecursosHumanos	Caracterização dos recursos humanos	19-04-2006 11:54:51	04-02-2006 14:24:55	Tabela
	t_ServicoApoioFamilia	Serviço de apoio à família - Pré-Escolar e 1º ciclo	19-04-2006 11:56:32	04-02-2006 13:55:01	Tabela
	t_Transportes	Transportes	19-04-2006 11:58:25	04-02-2006 13:59:05	Tabela

Fonte: Carta Educativa de Lagos – Base Dados de apoio à monitorização – Julho de 2006

### As tabelas

A Base de Dados é composta por 17 tabelas de 3 tipos: Tabelas principais (1 tabela), tabelas de “crescimento” (8 tabelas – todas as tabelas começadas por t\_) e tabelas “domínio” (8 tabelas – todas as tabelas começadas por d\_).

### Tabelas principais

“01\_Estabelecimentos\_tp” – é a tabela principal da Base de Dados – todas as outras tabelas estão construídas em função da tabela principal

### Tabelas de crescimento

São as tabelas onde é guardada a informação. As tabelas de crescimento começam todas por t\_.

Nome da tabela	Descrição sumária
t_Caracterizacao_Oferta	Caracterização genérica dos equipamentos educativos - Oferta
t_Caracterizacao_Oferta_Intervenções	Registo das principais intervenções nos estabelecimentos de ensino
t_procura_recorrente	Evolução da procura. Ensino Recorrente
t_Procura_regular	Evolução da procura. Ensino Regular
t_proposta	Registo das propostas de reordenamento
t_RecursosHumanos	Caracterização dos recursos humanos
t_ServicoApoioFamilia	Serviço de apoio à família - PréEscolar e 1º ciclo
t_Transportes	Registo dos Transportes

### Tabelas Domínio

São tabelas que auxiliam o preenchimento das tabelas de crescimento. Permitem evitar a redundância da informação, bem como a celeridade no processo de preenchimento.

Nome da tabela	Descrição sumária
d_Agrupamento	Tabela domínio - Agrupamento
d_Conservação	Tabela domínio - Estado de conservação
d_Estado	Tabela domínio - Estado (em actividade/sem actividade)
d_Freguesia	Tabela domínio - Freguesias
d_NaturezaEstabelecimento	Tabela domínio - Natureza de estabelecimento
d_TipoEdifício	Tabela domínio - Tipo de edifício
d_Tipologia	Tabela domínio - Tipologia de estabelecimento
d_Tutela	Tabela domínio - Tutela de estabelecimento

### Campos das tabelas.

Cada tabela é composta por um conjunto de campos. Os campos estão organizados em função da tabela onde estão inseridos.

Na tabela "t\_Caracterizacao\_Oferta", estão os campos referentes à caracterização da oferta da rede educativa do concelho de Lagos. Na tabela "t\_Caracterizacao\_Oferta\_Intervenções", estão os campos relacionados com as intervenções efectuadas na rede educativa, e assim sucessivamente.

Apresenta-se na tabela seguinte uma síntese dos campos das várias tabelas.

Tabela - 01\_Estabelecimentos\_tp

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
EscolaID	Número	Código de Escola
CodigoMinisterioEducacao	Texto	Código do Ministério da Educação
AnoLectivo	Texto	Ano lectivo a que se refere a informação
NomeEscola	Texto	Designação do estabelecimento escolar
Tipologia	Texto	Tipologia de estabelecimento (em função da educação/ensino ministrado)
NaturezaEstabelecimento	Texto	Natureza jurídica do estabelecimento
Estado	Texto	se o estabelecimento está activo ou desactivo. No caso de ser um estabelecimento desactivo indicar o último ano de actividade no campo "observações"
Tutela	Texto	Entidade que tutela o estabelecimento
Agrupamento	Texto	Agrupamento em que o estabelecimento está inserido
Morada	Texto	Morada do estabelecimento
CodigoPostal	Texto	Código postal do estabelecimento
Telefone	Texto	Nº de Telefone do estabelecimento
Fax	Texto	Nº de Fax do estabelecimento
email	Texto	Endereço de mail
Website	Texto	Endereço de website
Freguesia	Texto	Freguesia
Localidade	Texto	Localidade
Fotos	Texto	Link para a pasta com as fotos do estabelecimento
AreaInfluencia	Memo	Área de influência do estabelecimento
Observacoes	Texto	Observações
DataIntroducaoRegisto	Data/hora	

Esta tabela, tem como objectivo registar identificar os estabelecimentos de Educação/ensino

Tabela 02- t\_Caracterizacao\_Oferta

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
Caracterizacao_id	Numeração autc	Caracterização
EscolaID	Número	Código de Escola
Anolectivo	Texto	Ano lectivo a que se refere a informação
AnoConstrucao	Número	Ano de construção do estabelecimento
EstadoConservacao	Texto	Estado de conservação do estabelecimento
TipoEdificio	Texto	Indicar se o estabelecimento é de raiz ou adaptado
UtilizacaoOutrasInstalacoes	Texto	Indicação das outras instalações utilizadas
Tsalas	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento
CapaJI	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao pré-escolar
CapaEB1	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao 1º ciclo
CapaEB2	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao 2º ciclo
CapaEB3	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao 3º ciclo
CapaE5	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao secundário
Observacoes	Memo	Outras indicações dignas de registo
DataIntroducaoRegisto	Data/hora	

Tabela com o objectivo de guardar informação caracterizadora dos estabelecimentos de Educação/ensino.

t\_Caracterizacao\_Oferta\_Intervencoes

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
IntervencoesId	Numeração autom.	Intervenções
EscolaID	Número	Código de Escola
AnoLectivo	Texto	Ano lectivo a que se refere a informação
DescricaoIntervencoes	Memo	Descrição sumária das principais intervenções efectuadas
Observacoes	Memo	Observações
DataIntroducaoRegisto	Data/hora	

t\_procura\_recorrente

t\_Procura\_regular

t\_proposta

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
EscolaID	Número	Código de Escola
anoLectivo	Texto	Ano lectivo a que se refere a proposta
FonteProposta	Texto	Fonte da proposta
DescricaoProposta	Memo	Descrição da proposta
CapacidadePropostaJI	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao pré-escolar
CapacidadePropostaEB1	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao 1º ciclo
CapacidadePropostaEB2	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao 2º ciclo
CapacidadePropostaEB3	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao 3º ciclo
CapacidadePropostaE5	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao secundário
▶ CapacidadePropostaTotal	Número	Capacidade total em nº de salas de aula do estabelecimento afectos ao secundário
PrioridadeProposta	Texto	Identificação da prioridade da proposta (para hierarquização das propostas)
EscolaReceptora	Texto	Indicar escola de acolhimento, em caso de encerramento do estabelecimento
EscolaReceptora_metros	Número	Indicar a distância à escola de acolhimento, em caso de encerramento do estabelecimento
EstrategiaEmQueInsere	Texto	Indicar em que estratégia se insere a proposta
Articulacoes	Texto	Quais as articulações é que terão de existir entre as várias entidades envolvidas na execução da proposta
ResponsabilidadeEntidades	Texto	Responsabilidades das várias entidades envolvidas na execução da proposta
InvestimentoPrevisto	Texto	Valor do investimento previsto
InformacoesComplementares	Texto	Outras informações
Observacoes	Memo	Observações
DataIntroducaoRegisto	Data/hora	

t\_RecursosHumanos

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
▶ RecursosHumanos	Numeração aut.	
EscolaID	Número	Código de Escola
AnoLectivo	Texto	Ano lectivo a que se refere a informação
NºDocentes	Número	Nº de docentes
NºNaoDocentes	Número	Nº de não docentes
Observacoes	Texto	Observações
DataIntroducaoRegisto	Data/hora	

### t\_ServicoApoioFamilia

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
ServicoApoioFamilia_id	Numeração aut.	
EscolaID	Número	Código de Escola
AnoLectivo	Texto	Ano lectivo a que se refere a informação
PHInstalacoes	Texto	Local onde é ministrado o prolongamento de horário
PHIns_inscritos	Número	Prolongamento horário - Nº inscritos
RefeiInstalacoes	Texto	Local onde é fornecida as refeições
Refei_inscritos	Número	Refeições - Nº inscritos
ATLInstalacoes	Texto	Local onde é ministrado o ATL
ATL_inscritos	Número	ATL - Nº inscritos
Observacoes	Texto	
DataIntroducaoRegisto	Data/hora	

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
Transporte_id	Numeração aut.	
EscolaID	Número	Código de Escola
AnoLectivo	Texto	Ano lectivo a que se refere a informação
TipoDeslocacaoUtilizada	Texto	Tipo de deslocação utilizada
Observacoes	Memo	Observações
DataIntroducaoRegisto	Data/hora	

### Valores das tabelas domínio.

As tabelas domínio estão neste momento carregadas com a seguinte informação constante nas tabelas seguintes.

d\_Agrupamento

Agrupamento	
+ Agrupamento Horizontal de Lago nº 2	
+ Agrupamento Horizontal de Lagos nº 1	
+ Não agrupado	
*	

d\_Conservacao

Conservacao	
+ Bom	
+ Mau	
+ Muito Mau	
+ Razoável	
*	

d\_Freguesia

Freguesia	
+ Barão de São João	
+ Bensafirim	
+ Luz	
+ Odiáxere	
+ Santa Maria	
+ São Sebastião	
*	

d\_Estado

Estado	
+ A construir	
+ Em actividade	
+ Sem actividade	
*	



d\_NaturezaEstabelecimento

Natureza estabelecimento	
▶ +	Rede cooperativa
+	Rede privada
+	Rede pública
+	Rede solidária
*	

d\_TipoEdificio

Tipo edificio	
▶	Adaptado
	Outra situação
	Raíz
*	

Tutela	
▶ +	CASLAS
+	Ministério da Educação
+	Município
+	Outra Entidade
+	Santa Casa da Misericórdia
*	

d\_Tipologia

Tipologia estabelecimento		Descrição tipologia
▶ +	EB1	Escola Básica do 1º Ciclo
+	EB1,2	Escola Básica do 1º e 2º Ciclos
+	EB1/JI	Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância
+	EB2	Escola Básica do 2º Ciclo
+	EB2,3	Escola Básica do 2º e 3º Ciclos
+	EB2,3/ES	Escola Básica do 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário
+	EB3	Escola Básica do 3º Ciclo
+	EBI	Escola Básica Integrada
+	EBI/JI	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância
+	EBM	Escola do Ensino Básico Mediatizado
+	EP	Escola Profissional
+	ES	Escola Secundária
+	ES/EB3	Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico
+	ESA	Escola Secundária Artística
+	EST	Escola Secundária Tecnológica
+	JJ	Jardim de Infância
*		

### Relações entre tabelas

Todas as tabelas estão relacionadas, permitindo a integridade dos dados. Todas as relações são do tipo “um para muitos”, tendo na maioria das vezes como campo comum “EscolaID”, isto é, o código da escola.

**ANEXOS - Parte II - PROPOSTAS PARA O REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOS**

**1. Base de dados para monitorização da Carta Educativa de Lagos (em suporte digital)**